ANO 1 nº 6 JUNHO 1995 R$ 6,00

Viva Música!

ARNALDO COHEN

O pianista que tem muito a dizer

. *Lançamento do informativo* **O Theatro**

. *Perfil de* **Sergiu Celibidache**

. *Zito Baptista Filho escreve sobre* **Beniamino Gigli**

. **As Quatro Estações** *na Discoteca Básica*

CD DO MÊS

A caixa **The Originals** *com 29 CDs em condições especialíssimas para assinantes*

No Dia dos Namorados, Viva Grandes Paixões.

OPERA'S Greatest Love Songs

Operatic passion is celebrated by legendary stars including

LUCIANO PAVAROTTI
PLACIDO DOMINGO
MONTSERRAT CABALLÉ
LEONTYNE PRICE
JUSSI BJOERLING
DAWN UPSHAW

OPERA'S Greatest Moments

FAVORITE SELECTIONS FROM THE WORLD'S BEST-LOVED OPERAS PERFORMED BY LEGENDARY STARS INCLUDING

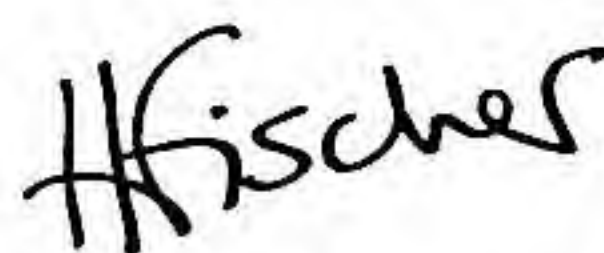
PLACIDO DOMINGO
LEONTYNE PRICE
MONTSERRAT CABALLÉ
ALFREDO KRAUS
JESSYE NORMAN
MARIO LANZA

Romeu e Julieta, Tristão e Isolda, Carmen, Tosca, Aida...
As mais famosas árias de todos os tempos, interpretadas pelos maiores nomes da ópera em todo o mundo.
Luciano Pavarotti, Placido Domingo, Montserrat Caballé, Leontyne Price, Jessye Norman, Alfredo Kraus, Mario Lanza, Jussi Bjoerling, Dawn Upshaw e outros astros celebram a paixão operística em dois discos inesquecíveis, compilados dos tesouros do catálogo RCA Victor.

Já à venda em CD

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com circulação dirigida.
Assinatura anual: R$ 60,00.

Direção: *Heloísa Fischer*

Editor: *João Domenech Oneto*
Editora-assistente: *Débora Queiroz*
Produtora: *Lúcia Nascimento*
Assistente: *Aline Pontes Pimentel*
Apoio de Produção: *Gustavo Crisóstomo e Vânia Alexandre*
Projeto Gráfico Original: *Pós-Imagem Design*
Direção de Arte: *Isabella Perrotta*
Fotolitos: *Mergulhar*
Impressão: *Langraf Artesanato Gráfico Ltda*
Jornalista Responsável: *Heloísa Fischer - MT 18851*
Redação : *Avenida Rio Branco, 45/1401 20090-003 - RJ. Tel.: (021) 233-5730 Telefax.:(021) 263-6282*
Publicidade: *CJ&A Comunicação Tel.: (021) 235-0487/5531 Fax (021) 257-4484 End.: Rua Barão de Ipanema, 56/402, Copacabana, RJ*
Contato Comercial: *Cristiana Carvalho*

Central de Atendimento ao Assinante e novas assinaturas:
(021) 253-3461

Em completa sintonia com o espírito festivo do mês de junho (não esqueça: dia 21 comemora-se a "Festa da Música"), ***VivaMúsica!*** *tem motivos de sobra para comemorar. Estamos iniciando uma frutífera parceria com o Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que agora passa a veicular em nossas edições um boletim por eles produzido chamado "O Theatro". Também a partir desta edição, abrimos duplo espaço para a arte da regência. O perfil de regentes internacionais será traçado através da série "Os Regentes", assinada por Sylvio Lago Jr., e os maestros brasileiros ocupam a coluna "Batuta". Outros motivos de festa são a entrevista do pianista Arnaldo Cohen, a presença de Roberto de Regina no "Dossiê Musical", a matéria especial sobre música barroca no Rio, o interessante artigo de Luiz Paulo Sampaio e o encontro dos diretores dos Teatros Municipais do Rio e de São Paulo. Não deixe de conferir as condições muito especiais que estamos oferecendo na aquisição da caixa de 29 CDs "The Originals", um verdadeiro tesouro para quem ama os clássicos. E, claro, participe das várias promoções oferecidas este mês a assinantes.*
Passados os seis primeiros números de ***VivaMúsica!****, gostaria muito de conhecer sua opinião sobre a revista e as atividades do clube. Escreva, envie um fax, telefone - faça o que lhe for mais conveniente, mas, por favor, se comunique comigo. Assim, poderemos aprimorar ainda mais nossa* ***VivaMúsica!***

HFischer

HELOÍSA FISCHER

ÍNDICE

BRAVO!

"Entre a interpretação graciosa de Cristina Braga e os acordes madrileños do violão de Marcus Llerena, o 'Concertino' havia reunido desde muito cedo um sem-número de apreciadores, aguardando em fila. (..) Uma tarde de boa música, num programa dos mais bem escolhidos, a variedade foi de feliz encadeamento, suaves acordes, sensibilidade aguçada. (...) Nesta tarde, a sala cheia tomou-se de uma luz sabendo às tradições européias. Capital cultural do país, sim, o Rio de Janeiro oferece-nos graciosamente muitos favores e privilégios requintados em termos de música: CCBB, IBAM, Villa Maurina, IBEU, FINEP. Basta gostar e chegar cedo. São salas pequenas, como de resto na Europa elas também são, porém a qualidade é imensa. Como nos pequenos frascos dos melhores perfumes...Um clima absolutamente magnífico, respirado por uns poucos, é verdade, pois é quase nenhum o patrocínio emprestado a esta área. É sempre a iniciativa privada, com empenho, dedicação e bom gosto, possibilitando estas horas de lazer e louvor..."

Noemia Maestrini, RJ
Assinante 20098-00

HAICAI E POESIA

"Que Deus possa ajudar **VivaMúsica!** neste empreendimento que, tenho plena certeza, culminará com uma rádio musical, na mais pura expressão da palavra. Para a revista, um haicai:

Mais que utilidade pública.
No gênero, única.
Surge "VivaMúsica!"

E para a idealizadora, uma quadra:

Parabéns para Heloísa,
pela idéia do ideal.
Vamos ter, ela enfatiza,
MÚSICA em nosso dial."

Gerson José Tavares, RJ
Assinante 22990-01

FÃ-CLUBE TIBIRIÇÁ

"Solicito que a revista entreviste o maestro Roberto Tibiriçá, novo maestro-adjunto da Orquestra Sinfônica Brasileira. Em suas mãos, a OSB está conseguindo um rendimento nunca visto por mim, que sou assinante há mais de vinte anos."

Ivan Neves Werneck, RJ
Assinante 22905-00

"Sou assinante e 'torcedor' da Orquestra Sinfônica Brasileira. Algo de novo e altamente promissor surgiu na OSB: o regente Roberto Tibiriçá. A orquestra parece outra, o som está belíssimo. Milagre? Prefiro acreditar que se trate de uma profunda empatia entre o maestro e os músicos. Sugiro que **VivaMúsica!** faça uma matéria com ele."

Newton H. de Garcia Paula
e mais três assinaturas, RJ
Assinante 22470-01

VM!: *Leiam a coluna Batuta, que estréia com um depoimento de Tibiriçá.*

BÚSSOLA

"Gostaria que **VivaMúsica!** publicasse uma 'relação-orientação' das melhores gravações em CD de Mozart, Beethoven, Bach, Haydn e Vivaldi, junto com os melhores intérpretes."

Noely Ravache, RJ
Assinante 20259-00

TRILHAS E MUSEUS

"Sugiro que VivaMúsica! publique uma seção dedicada ao duo música clássica-cinema, onde seriam apresentados filmes que abordassem o universo clássico, como cinebiografias de compositores e cantores, versões de óperas etc. Também seria interessante uma coluna sobre museus em todo mundo dedicados à música clássica. A série poderia ser iniciada com o nosso museu Villa-Lobos."

Vanessa Moraes Ferreira, RJ
Assinante 23336-00

CHEGA DE SOLIDÃO

"Fiquei muito contente ao tomar conhecimento da existência dessa revista. Já não me sinto tão só como admiradora da música erudita. Lamentavelmente não sou profissional do mundo da arte, o que dificulta o contato com outras pessoas que também sintam na música uma fonte de inesgotável prazer."

Miriam de S. Machado, RJ
Assinante 23490-00

PAS-DE-DEUX

"É uma vergonha o descaso com que os jornais em geral tratam a programação de balé da cidade. Não pude ler **VivaMúsica!** sem imaginar que a programação e divulgação do balé clássico bem que mereciam fazer parte de tão inteligente revista."

Clelia Paredes de Castro, RJ

. Entrevista: Cecilia Bartoli
. Mravinsky, na série "Os Regentes"
. Zito Baptista Filho traça o perfil do soprano Claudia Muzio

Chá Musical

com duo de harpas e sorteio de fim de semana no Hotel do Frade

O som encantador do duo de harpas de Acácia Brazil e Wanda Eichbauer seguido de serviço de chá. Esta é a nossa sugestão de um agradabilíssimo programa de domingo para assinantes e seus convidados. Dia 18 de junho, às 17h, no Salão de Chá do Hotel Merlin, em Copacabana, o Duo Grandjany faz o segundo chá musical organizado este ano por

VivaMúsica!. O concerto das harpistas acontece de 17h às 18h e, logo em seguida, será feito o sorteio do final de semana no Hotel do Frade & Golf Resort, em Angra dos Reis. Este sorteio destina-se exclusivamente a assinantes VivaMúsica!, por isso, não deixe de levar o seu cartão de assinante! Após o sorteio, será iniciado o serviço de chá.

No programa do recital, transcrições para harpa de obras de Johann Sebastian Bach, Cesar Franck e Claude Debussy. O Duo Grandjany foi formado pela professora Acácia e sua ex-aluna Wanda em 1970: há vinte e cinco anos o duo encanta platéias com uma sonoridade absolutamente celestial. Sugerimos que você reserve logo os seus lugares, pois esta atividade também será aberta ao público. Assinantes têm desconto de 20% na aquisição dos ingressos.

CHÁ COM DUO DE HARPAS GRANDJANY

Domingo, 18 de junho, às 17h. Serviço de chá a partir das 18h.
Salão Sir Lancelot, Merlin Copacabana Hotel - Av. Princesa Isabel, 392
Preço: R$ 25,00. Assinantes VivaMúsica!: R$ 20,00.
Reservas pela Central de Atendimento: (021) 253-3461.

Encontro com Monteverdi

Dia 24 de junho, a partir das 16h30, você tem um encontro marcado com a fundamental obra de Claudio Monteverdi no Espaço Multimídia do Museu da República. Para fazer uma conferência ilustrada, **VivaMúsica!** convidou um expert, o professor e regente Carlos Alberto Figueiredo, da Pro-Arte. Ele explica: "Claudio Monteverdi (1567-1643) é um símbolo da transição da música da Renascença para o Barroco. O grande mestre da *Seconda pratica* procurou em sua trajetória como compositor fazer com que as palavras fossem cada vez mais 'a senhora da música' e buscando através de recursos musicais a mais próxima 'imitação das paixões'. Veremos como essa estética se manifesta em sua obra religiosa, em seus madrigais, e principalmente, em suas óperas. Daremos oportunidade ao próprio Monteverdi de se expressar através de suas cartas." Uma excelente oportunidade para quem deseja aprofundar os conhecimentos sobre este importante compositor italiano. Recomendamos a reserva antecipada de lugares, uma vez que esta atividade também será aberta ao público.

ENCONTRO COM MONTEVERDI

Conferência ilustrada de Carlos Alberto Figueiredo.
Espaço Multimídia do Museu da República. Rua do Catete, 153.
Dia 24 de junho, sábado, das 16h30 às 19h30.
Preço: R$ 25,00. Assinantes VivaMúsica!: R$ 20,00.
Reservas pela Central de Atendimento ao Assinante (021) 253-3461.

Recital de Piano na Gávea

Atendendo a um convite de **VivaMúsica!**, a pianista Sonia Maria Vieira faz recital dia 1º de julho, sábado, às 18h, no agradável Solar dos Oitis, o novo espaço cultural da Gávea. Ela vai apresentar um programa integralmente dedicado a compositores brasileiros - especialidade de seu repertório: peças de Heitor Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, Ernesto Nazareth e Misael Domingues. A cada interpretação, a pianista faz breves comentários sobre as obras executadas. Sonia Vieira, diretora da Escola de Música da UFRJ de 1992 a 1994, tem dezoito discos gravados com músicas brasileiras, cinco deles apontados como os melhores do ano por críticos do "O Globo" e do "Jornal do Brasil".

O recital promovido por **VivaMúsica!** é aberto para o público em geral.

RECITAL DE SONIA MARIA VIEIRA

Sábado, 1º de julho, às 18h, no Solar dos Oitis. Rua dos Oitis, 61 - Gávea.
Preço: R$ 10,00. Reservas pela Central de Atendimento: (021) 253-3461.

Divulgação César Barreto

Ganhe ópera de Handel

Que tal enriquecer sua CDteca com a gravação da ópera "Ariodante", de Handel, lançada pelo selo Philips, com Dame Janet Baker, Edith Mathis, Norma Burrowes, James Bowman, David Rendall,

Samuel Ramey e Alexander Olivier? O maestro Raymond Leppard, a English Chamber Orchestra e London Voices completam o elenco desta caixa de três CDs importada. Para participar da promoção basta você telefonar para **VivaMúsica!** (021 253-3461) até o dia 30 de junho, deixar seu nome e número de assinante e dizer em que ano e cidade morreu Georg Friedrich Handel. O sorteio será feito às 18h30 do mesmo dia 30, na redação da revista. Será premiado um assinante.

Promoção maluquete

A PolyGram lança a coleção "Louco por Clássicos", com dez títulos destinados ao público que começa a se iniciar em música clássica. Esta série de compilações chama-se no mercado mundial "Mad about", e, aqui no Brasil, graças à criatividade de Claudio Rabelo (gerente de clássicos da gravadora), ganhou um simpático personagem que ilustra o material promocional da campanha. O boneco maluquete (veja em baixo) faz propaganda da série em camisetas que não se encontram à venda. **VivaMúsica!** vai presentear os quinze primeiros assinantes que ligarem para o (021) 253-3461 no dia 19 de junho, segunda-feira, entre 12 e 13h, com camisetas "Louco por Clássicos". Basta ligar e ganhar.

A estampa da camiseta

Sorteio de "A Truta" em videolaser

Em 1969, cinco jovens e talentosos músicos reuniram-se em Londres para ensaiar e posteriormente apresentar o quinteto "A Truta", de Franz Schubert, no Queen Elizabeth Hall. Os encontros de Daniel Barenboim, piano, Itzhak Perlman, violino, Pinchas Zukerman, viola, Jacqueline du Pré, violoncelo, e Zubin Mehta, contrabaixo, foram filmados por Christopher Nupen e lançados em *laser disc* pela Teldec. Esta gravação histórica é o motivo de nossa primeira promoção envolvendo um videolaser. Participe desta promoção que irá brindar um assinante com o *laser disc*. Basta enviar um postal ou fax para **VivaMúsica!** (Av. Rio Branco, 45/1401, 20090-003, RJ. Fax: 021 263-6282) dizendo a nacionalidade de Schubert. Não esqueça, claro, de colocar seu nome completo e número de assinante. O sorteio será no dia 30 de junho, às 18h30, na redação da revista. Boa sorte!

Rosana Diniz na Sala

VivaMúsica! convida você para assistir ao recital da pianista Rosana Diniz, dia 30 de junho, na "Série Vesperal" da Sala Cecília Meireles. Rosana vive há quatro anos na Europa e é detentora de vários prêmios nacionais. Os primeiros dez assinantes que ligarem para **VivaMúsica!** neste dia 23, entre 12h e 13h, ganham ingressos para a apresentação, com direito a acompanhante.

Rosana Diniz na "Série Vesperal"

Camisetas VivaMúsica!

VivaMúsica! oferece *T-shirts* exclusivas com o nome de seu compositor favorito. As estampas de Bach, Mozart e Beethoven são bordadas na mesma tipologia e nas mesmas cores da nossa logomarca, em camisetas de fundo branco ou cinza mesclado. A estampa é uma criação especial do *designer* Ricardo Leite. Uma opção de muito bom gosto para presentear seus amigos e para você mesmo. Faça logo o seu pedido através da Central de Atendimento ao Assinante: (021) 253-3461. A camiseta custa R$ 25,00 e você pode pagar em cheque, dinheiro ou cartão de crédito. Para sua maior conveniência, os pedidos são entregues a domicílio ou enviados pelo correio, neste caso acrescidos da tarifa postal. Este produto está à venda apenas para assinantes. Caso você ainda não seja nosso assinante, entre em contato conosco que teremos o enorme prazer em lhe enviar uma ficha de assinatura.

Descontos permanentes para assinantes

Apresente seu cartão de assinante **VivaMúsica!** em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados.

ARLEQUIM
Loja de CDs e video-laser
Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel: 242-3242/ 242-1527.
10% de desconto na compra de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips e London.

BOOKMAKERS
Livraria e locadora de video-lasers
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274 - 4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.
20% de desconto na inscrição na locadora de video-lasers.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Locadora e exibidora de vídeos de ópera
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana - Tel: 235 - 4661.
Isenção de matrícula na locadora de vídeos.

Assine!

Ao assinar VivaMúsica! você recebe mensalmente a única publicação brasileira especializada em música clássica e ainda passa a fazer parte de um exclusivo clube com promoções, atividades e serviços. O seu cartão de assinante é passaporte para o Clube VivaMúsica!, com ofertas mensais de promoções, cursos, palestras, concertos, descontos em lojas e serviços especializados e o CD do mês, que você pode comprar com cartão de crédito pelo telefone e receber em casa. Ligue para nossa Central de Atendimento - (021) 253-3461 - e teremos o maior prazer em lhe atender.

CHÁCARA DO CÉU
Série em vídeo "Ópera nos Jardins"
20% de desconto na aquisição de ingresso.
Rua Murtinho Nobre, 93 - Santa Teresa Tel: 224-8981
(Veja programação na Agenda)

DAZIBAO TRAVESSA
Livraria
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de video-lasers
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129.
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tel.:265-5449 / 265-5606 Inscrição grátis.

MARCABRU
Livraria
R. Marquês de São Vicente, 124 - loja 206 - Gávea Trade Center - Tel: 294 -5994
10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

OSCAR ARANY
Partituras
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601
10% de desconto na compra de partituras.

UP TO DATE
Locadora de video-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.
25% de desconto na inscrição na locadora de video-lasers.

PROMOÇÃO AGENDA

Ganharam a Agenda 95 da EMI (VivaMúsica! 4) os assinantes: Suely S. Monteiro, RJ (23024-00), Virgínia de C. Rodrigues, PR (22394-00), Noribissa Ono, RJ (22569-00), Jorge Farba, RJ (23454-00) e Hercília Sant'Anna, RJ (22958-00). Agradecemos a participação de todos.

O MELHOR DO CATÁLOGO DA Deutsche Grammophon

Coleção de 29 CDs "The Originals" da DG em oferta para assinantes

Uma das mais impressionantes coleções de CDs da história da indústria fonográfica é a principal oferta de **VivaMúsica!** aos seus assinantes neste mês de junho. "The Originals" reúne o formidável conjunto de gravações originais em LP do catálogo Deutsche Grammophon reproduzidas em CD de acordo com a mais moderna tecnologia existente (original-image bit-processing). A primeira caixa dos "originais" traz 25 lançamentos - um total de 29 CDs - apenas com gravações históricas de alguns dos mais importantes intérpretes do século, tocando as mais importantes e consagradas obras do repertório. Todos os CDs recebem um tratamento que festeja e lembra os lançamentos originais em LP. Os vinte primeiros assinantes que adquirirem a caixa dos "originais" receberão também um presente exclusivo: uma fita de vídeo promocional com oito minutos de duração e dezenas de imagens emocionantes das gravações contidas nos CDs. Uma chance excepcional de ver figuras históricas da música em ação. Esta fita não está à venda - é um verdadeiro item de colecionador destinado exclusivamente aos primeiros assinantes que comprarem a coleção. E todos os assinantes podem parcelar em duas vezes a compra da caixa através do cartão de crédito (*veja box* **Como Comprar**).

Entre os regentes, a coleção "The Originals" traz Herbert Von Karajan, Karl Böhm, Pierre Boulez, Carlos Kleiber, Claudio Abbado, Eugeny Mravinsky e muitos outros. Entre os solistas, Wilhelm Kempff, Sviatoslav Richter, Martha Argerich, Mstislav Rostropovitch e Maurizio Pollini. E entre os cantores, Dietrich Fischer-Dieskau, Gundula Janowitz e outras estrelas (*veja relação completa de obras e intérpretes no box).* As obras reunidas na coleção formam uma discografia básica, com algumas das principais sinfonias de Beethoven, Brahms, Schumann, Mozart, Dvorák, Tchaikovsky e Berlioz, os melhores concertos para piano e para violino, uma seleção formidável de obras de câmara e para instrumento solo que inclui, além dos compositores já citados, Prokofiev, Chopin, Bach, Rachmaninoff, Berg e Bartók. Não ficaram de fora suítes de balé importantes ("Petrouchka", "O Pássaro de Fogo", "O Chapéu de Três Pontas") e uma parcela de obras corais e vocais ("Winterreise", missas de Bruckner, cantata "Alexandre Nevsky") **H**

Vinte primeiros pedidos recebem de presente um vídeo promocional

A relação completa da coleção "THE ORIGINALS"

CD 1 BÉLA BARTÓK - Concertos para piano nºs 1 a 3
Géza Anda, piano, e a Orquestra Radio-Symphonie de Berlim, regência de Ferenc Fricsay

CD 2 LUDWIG VAN BEETHOVEN - Sinfonias nºs 5 e 7
Orquestra Filarmônica de Viena, regência de Carlos Kleiber

CD 3 LUDWIG VAN BEETHOVEN - Sinfonia nº 9 e Abertura "Coriolano", Op. 62
Janowitz, Rössel-Majdan, Kmentt, Berry, Wiener Singverein e Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Herbert Von Karajan

CD 4 LUDWIG VAN BEETHOVEN - Concertos para piano nºs 4 e 5 ("Imperador")
Wilhelm Kempff e Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Ferdinand Leitner

CD 5 LUDWIG VAN BEETHOVEN - Concerto para violino
Wolfgang Schneiderhan, violino, e Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Eugen Jochum
W. A. MOZART - Concerto para violino nº 5
Wolfgang Schneiderhan (solista e regente) e Orquestra Filarmônica de Berlim

CD 6 LUDWIG VAN BEETHOVEN - Sonatas para piano nº 8 ("Patética"), nº 14 ("Ao Luar"), nº 21 ("Waldstein") e nº 23 ("Appassionata")
Wilhelm Kempff, piano

CD 7 ALBAN BERG - Concerto de Câmara
Daniel Barenboim, Pinchas Zukerman e o Ensemble Intercontemporain, regência de Pierre Boulez
IGOR STRAVINSKY - Ebony Concerto, Oito Miniaturas e Dumbarton Oaks
Ensemble Intercontemporain, regência de Pierre Boulez

CD 8 HECTOR BERLIOZ - Sinfonia Fantástica
LUIGI CHERUBINI - Abertura "Anacreon"
DANIEL FRANÇOIS-ESPRIT AUBER - Abertura "La Muette de Portici"
Orquestra Lamoureux de Paris, regência de Igor Markevitch

CD 9 JOHANNES BRAHMS - Quarteto com piano nº 1, Op. 25 e Quatro Baladas, Op. 10
Emil Gilels, piano, e o Quarteto Amadeus

CD 10 JOHANNES BRAHMS - Sinfonia nº 1
ROBERT SCHUMANN - Sinfonia nº 1 ("Primavera")
Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Herbert Von Karajan

CDS 11 E 12 ANTON BRUCKNER - Missas nºs 1 a 3
Mathis/ Schmi/ Ochman/ Ridderbusch/ Stader/ Hellmann/ Haefliger/ Borg, Coro e Orquestra da Rádio Bávara, regência de Eugen Jochum

CD 13 ANTONIN DVORAK - Sinfonias nºs 8 e 9 ("Novo Mundo")
Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Rafael Kubelik

CD 14 ANTONIN DVORAK - Concerto para violoncelo. PIOTR TCHAIKOVSKY - Variações Rococó
Mstislav Rostropovitch e Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Herbert Von Karajan

CD 15 MANUEL DE FALLA - "O Amor Bruxo" (com Grace Bumbry) e "O Chapéu de Três Pontas"
IGOR STRAWINSKY - "O Pássaro de Fogo"
Orquestra Radio-Symphonie de Berlim, regência de Lorin Maazel

CD 16 FRANZ LISZT - Os Prelúdios e Rapsódia Húngara nº 4
BEDRICH SMETANA - "Minha Pátria" e "O Moldávia"
Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Herbert Von Karajan

CDS 17 E 18 W. A. MOZART - Sinfonias nº 35 ("Haffner"), nº 36 ("Linz"), nº 38 ("Praga"), nº 39, nº 40 e nº 41 ("Júpiter")
Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Karl Böhm

CD 19 SERGE PROKOFIEV - Suíte Cita, Op. 20 ("Ala Und Lolly"), Tenente Kijé e Suíte Sinfônica, Op. 60
Orquestra Sinfônica de Chicago, regência de Claudio Abbado. PROKOFIEV - Cantata "Alexandre Nevsky", Op. 78
Elena Obraztsova, Orquestra e Coro Sinfônicos de Londres, regência de Claudio Abbado

CD 20 SERGEI RACHMANINOFF - Concerto para piano nº 2
Sviatoslav Richter, piano, e Orquestra Filarmônica de Varsóvia, regência de Stanislav Wislocki
PIOTR TCHAIKOVSKY - Concerto para piano nº 1
Sviatoslav Richter, piano, e a Orquestra Sinfônica de Viena, regência de Herbert Von Karajan

CD 21 FRANZ SCHUBERT - "Winterreise"
Dietrich Fischer-Dieskau, barítono, e Jörg Demus, piano

CD 22 RICHARD STRAUSS - Quatro Últimas Canções, Metamorfoses, "Morte e Transfiguração"
Gundula Janowitz, soprano, e Orquestra Filarmônica de Berlim, regência de Herbert Von Karajan

CDS 23 E 24 [illegible]

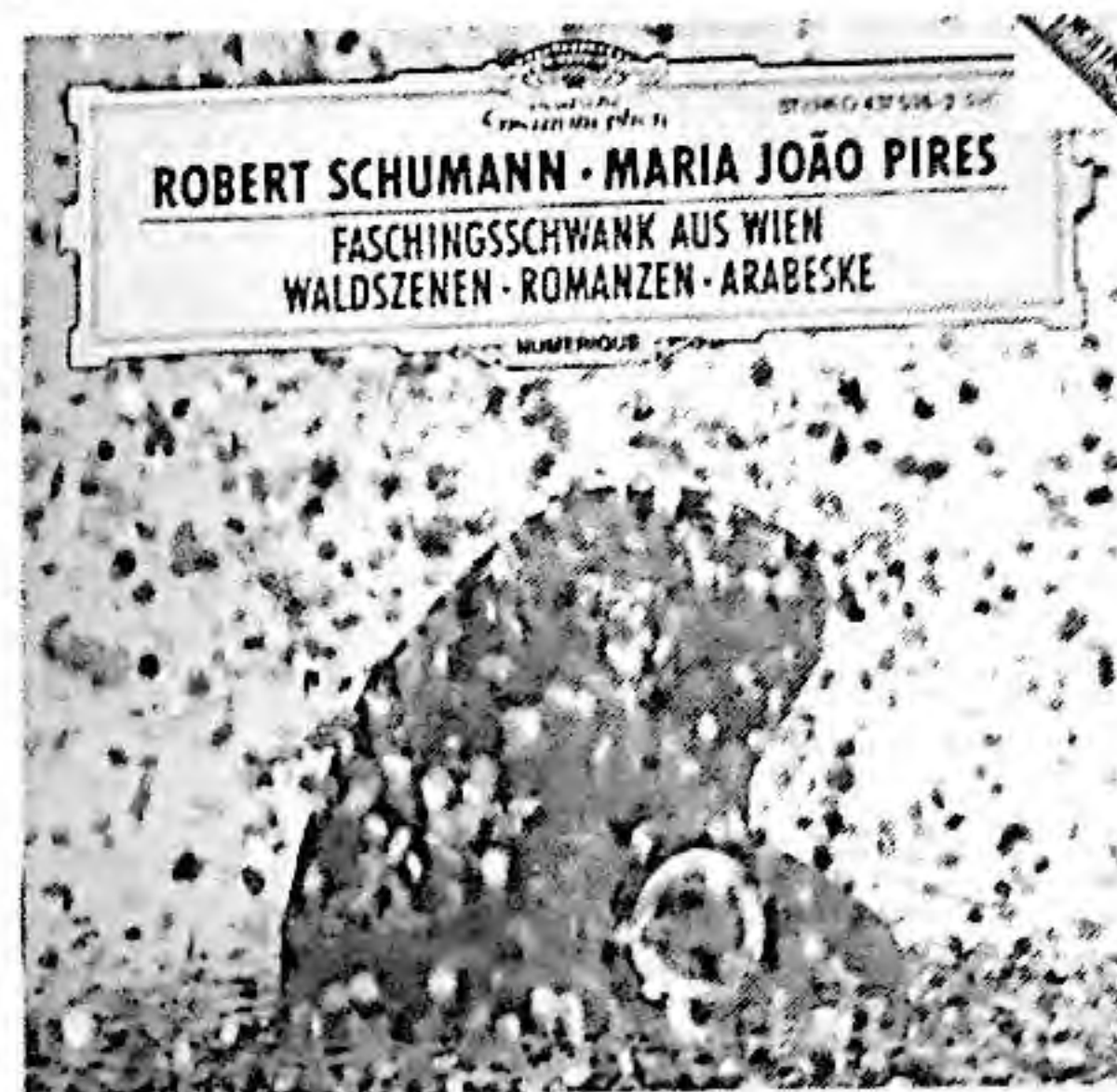
CD 25 [illegible]

CDS 26 E 27 [illegible]

CD 28 [illegible]

CD 29 [illegible]

COMO COMPRAR

R*eserve já a sensacional caixa de 29 CDs "The Originals" (R$ 470,00) e o belo CD de Maria João Pires (R$ 21,00). Você pode comprar estes discos importados sem sair de casa, por preços promocionais e com todo conforto que* ***VivaMúsica!*** *reserva a seus assinantes. É só ligar para nossa Central de Atendimento (021 253-3461) e fazer seu pedido. Diga seu nome, número de assinante e escolha a forma mais adequada de pagamento: cheque, dinheiro ou cartão de crédito, sendo que a coleção "The Originals" pode ser parcelada em duas vezes no seu cartão. Os vinte primeiros compradores da caixa ganham de presente um vídeo promocional de oito minutos com imagens dos arquivos da Deutsche Grammophon. Fazemos entrega domiciliar para assinantes residentes no Rio de Janeiro. Envios para fora da cidade são acrescidos de tarifa postal. Não se esqueça, os discos estão disponíveis apenas para assinantes* ***VivaMúsica!***

SCHUMANN POR MARIA JOÃO

Outra opção deste mês é a gravação ainda inédita no Brasil de obras para piano de Robert Schumann pelas mãos da pianista portuguesa Maria João Pires: "Faschingsschwank aus Wien", "Romazen", "Arabeske" e "Waldszenen". "Waldszenen" é do final da década de 40, enquanto as outras peças são anteriores, do final da década de 30. Todas, porém, têm a marca do gênio de Schumann na composição para piano.

A intérprete Maria João Pires nasceu em Lisboa e começou cedo a tocar Mozart ao piano. Estudou com o professor Campos Coelho no Conservatório de Lisboa, especializando-se em Munique. Em 1970, consagrou-se em Bruxelas, durante as comemorações dos 200 anos de Beethoven e desde então cristalizou sua carreira internacional, participando dos principais festivais de música de todo o mundo. Artista exclusiva da Deutsche Grammophon desde 1989, Maria João Pires gravou todas as sonatas para piano de Mozart, além de dois concertos para piano com Claudio Abbado e a Filarmônica de Berlim. Com André Previn, gravou o concerto para piano de Chopin, e com o violinista Augustin Dumay gravou peças de câmara de Brahms, Mozart, Grieg e Schubert.

VIVALDI

por Mário Willmersdorf Jr.

As Quatro ESTAÇÕES

Ordenado sacerdote em 1703, Antonio Vivaldi é considerado por muitos como o mais barroco dos compositores. Entre a sua ordenação e 1740, ele assume o cargo de professor de violino e composição, que acumula com o de diretor de concerto e de coro do Ospedalle della Pietà de Veneza — um asilo para meninas órfãs, bastardas ou abandonadas, que formavam uma orquestra e um coro. É nesse ambiente que Vivaldi viria a desenvolver seu inconfundível estilo musical e levaria o concerto solista ao seu apogeu.

As Quatro Estações são quatro concertos distintos para violino e orquestra, que integram a coleção *Il Cimento dell'Armonia e dell'Invenzione* (O Desafio da Harmonia e da Invenção). Têm em comum o tratamento temático, que retrata as estações do ano. É bom lembrarmos que a música programática (música baseada ou inspirada em um enredo) não era uma coisa nova na época de Vivaldi, remontando suas origens à Idade Média. Foi ele, porém, o primeiro a dar à sua música um conteúdo ao mesmo tempo rústico e apaixonado. O "programa", apesar de suas minuciosas imitações - descrevendo ora o canto dos passarinhos, o ladrar de um cão, o murmúrio de um regato ou o caminhar de um bêbado - em momento algum assume primazia sobre o conteúdo musical. Graças à simplicidade e à precisão de seus temas, o compositor conquistou toda a Europa.

DISCOGRAFIA DISPONÍVEL NO BRASIL

LE QUATTRO STAGIONI

. Pina Carmirelli, I Musici (Philips 410 001-2) [DDD] (1982)
. Alice Harnoncourt, Concentus Musicus de Viena/Nikolaus Harnoncourt (Teldec/Warner 8.42985ZK) [ADD] (1977)*
. James Galway, I Solisti di Zagreb (RCA Victor/BMG 60748-2-RG) [ADD] (1977)*
. Piero Toso, I Solisti Veneti/ Claudio Scimone (Erato/ Warner 2292-45189-2) [DDD] (1983)*
. Enrico Onofri, Il Giardino Armonico/ Giovanni Antonini (Teldec/ Warner 4509-96158-2) [DDD] (1994)*
. Michel Schwalbe, Filarmônica de Berlim/ Herbert von Karajan (DG 415.301-2) [DDD]
. Vladimir Spivakov, I Virtuosi de Moscou (RCA Victor/ BMG 60542-2-RV) [ADD] (1993). Edição brasileira disponível a partir de julho.
. Salvatore Accardo, Orquestra de Câmara Italiana (RCA Victor/BMG 60542-2-RV) [ADD] (1968)
. Vladislav Gluz, Orquestra Classic Music Studio de St. Petersburgo (Sony 747.011/2-057243) [DDD] (1993)

(títulos importados)*

Apesar da concorrência da gravação de I Solisti Veneti, nossa versão de referência fica com o I Musici. A interpretação tem sabor tipicamente mediterrâneo e uma exploração excelente dos climas *chiaro/oscuro* tão característicos da obra concertística de Vivaldi. A versão da RCA aproxima-se bastante da anterior em clima, não fosse o violinista solista e regente, o célebre Salvatore Accardo, ex-integrante do I Musici. Ela perde porém na qualidade sonora um pouco agressiva. A gravação da Philips apresenta um som cristalino, com perspectiva bastante natural e só é ameaçada de fato pela excelente versão de I Solisti Veneti com Claudio Scimone. Ela é sem dúvida a mais romântica, mais dolente e mais teatral das versões. A gravação apresenta uma sonoridade intimista e muito natural. A interpretação de Il Giardino Armonico segue filosoficamente a de Scimone. É solta, alegre , extrovertida, mas com um certo exagero nas liberdades de andamento e colorido. De qualquer maneira, é a melhor opção em instrumentos de época e extremamente bem gravada.

A versão de Nikolaus Harnoncourt se ressente um pouco de um certo excesso de intelectualismo, pecado capital quando a música em questão é de Vivaldi. Harnoncourt escande a partitura cuidadosamente, transmitindo às vezes a impressão de desdobramento de um quadro cubista. Seus movimentos lentos soam excessivamente arrastados, além do que a sonoridade opaca não ajuda muito. O que não se pode dizer da transcrição para flauta de James Galway, na RCA, extremamente bem gravada. Mas a exposição excessiva do instrumento chega a cansar em alguns momentos. Recomendada para os amantes inveterados do instrumento.

A versão da Sony traz a desconhecida Orquestra Classic Music Studio. Tecnicamente bem cuidada, com tomada de som bastante natural, ela não chega a ombrear-se com suas concorrentes em qualidade musical. Muito "certinha", mas sem alma. Ela e a gravação do I Musici são as únicas que trazem texto explicativo em português, com larga vantagem para a gravação da Philips ■

Esta orquestra está rodando pelo País com o combustível da Petrobras.

Entre os mais importantes projetos culturais da Petrobras, destaca-se o patrocínio à Orquestra Petrobras Pró-Música do Rio de Janeiro, uma das mais conceituadas do território nacional.

Ela tem se apresentado por todo o Brasil, recebendo consagração de crítica e público devido à qualidade do seu trabalho e pela divulgação da música erudita em colégios, praças públicas, festas populares, teatros e muitos outros lugares que permitam o acesso gratuito às populações de baixa renda.

É imprescindível para o futuro de um país, que as empresas patrocinem a produção artística.

Por isso, o incentivo à cultura é uma das maiores plataformas da Petrobras.

ARNALDO

Arnaldo Cohen, 47 anos, é um não-conformista. Um dos mais consagrados pianistas brasileiros, vivendo há muitos anos no exterior, Cohen não aceita desculpas para o que está dando errado. Ele reclama, discute, e tenta convencer a todos que os problemas têm solução. Desta forma, é incisivo nas críticas construtivas que faz, principalmente de si mesmo. Este carioca, que ambiciona tentar um pouco de tudo, lamenta a situação das artes no Brasil, mas acha que as coisas vão melhorar. Além disso, critica a "colagem de emoções" criada pelas modernas técnicas de gravação e exige muito de si mesmo por considerar-se "atrasado" em sua formação. Morador de Londres, o pianista viveu recentemente na Itália por um curto período, mas é ao Brasil que vem com muita freqüência a trabalho, e também para matar saudades, sobretudo do Rio de Janeiro onde passou a infância e a juventude. Em sua última passagem pelo Rio, Cohen concedeu esta entrevista à VivaMúsica!.

VIVAMÚSICA! *Apesar de viver no exterior, o senhor visita o Brasil com freqüência. Qual sua visão do universo da música clássica aqui?*

ARNALDO COHEN No Brasil, as coisas são muito desorganizadas, com raras exceções. O planejamento é feito em cima da hora, não há previsão de nada, e assim fica impossível preparar uma agenda. Na Europa, eu conheço com antecedência meus compromissos. Claro que esta é a visão de alguém que vive fora, posso estar distorcendo um pouco a situação. Sobretudo não me sinto em condições de analisar as razões disso tudo.

VM! *E o problema da falta de recursos?*

COHEN Há a tendência hoje em dia de se ver a arte como um produto de consumo. Claro, as circunstâncias econômicas impõem um pouco isto, a figura do patrocinador é cada vez mais importante. Mas não é possível viver só desta busca do patrocinador. Senão, com exceção de São Paulo, nenhuma outra cidade brasileira pode ter manifestações artísticas que tenham um preço. Nas mãos da iniciativa privada apenas, a arte não pode sobreviver. É necessária uma contribuição do estado. São Paulo é um ótimo exemplo. Não só eles têm os patrocinadores, como uma secretaria de cultura atuante. Repito, não se pode depender apenas da iniciativa privada. Por outro lado, não quero comparar cegamente Europa com Brasil. Nós temos muitos problemas sociais urgentes. Há miséria e injustiça social. Temos que criar alguma espécie de hierarquia de valores.

VM! *Esta situação está melhorando?*

COHEN Acho que sim. Gradativamente. O estado está ficando mais equilibrado no seu julgamento e as empresas estão deixando de lado a visão paternalista de que patrocínio é puro mecenato. Quando uma empresa associa seu nome a um evento cultural ela está se beneficiando. Agora, em relação ao acesso do povo à cultura, vejo pouco progresso. Temos um povo musical, mas que vive à

COHEN

margem da cultura. Falta dinheiro, informação e hábito para que as pessoas possam ir a concertos, por exemplo. Claro que temos que dar chance às pessoas de saberem o que é Shakespeare, Monet, Proust ou Beethoven, mas como se não lhes damos sequer a chance da educação básica. Além disso, há o problema do despreparo da maior parte das elites. Até a maioria dos líderes é despreparada. Na Europa, a situação econômica privilegiada vem quase sempre acompanhada da situação cultural privilegiada. Aqui não. Há gente podre de rica que não tem a mínima cultura. Então que destino estas elites econômicas têm em mente para a população em geral? É assustador.

"Hoje, as técnicas de gravação criam sons que nunca foram produzidos. Temos gravações perfeitas e pianistas de laboratório."

VM! *Falemos um pouco da sua vida. Como foi o início do seu interesse pela música? Quais as dificuldades que enfrentou?*

COHEN Sou de uma família judia para qual a cultura sempre foi muito importante. Era uma família com um passado sofrido, uma vida muito dura na Rússia e na Palestina. Demorei muito para optar pela carreira de músico, embora tenha começado cedo, aos quatro anos de idade. Meu primeiro concerto foi aos dez anos. Só que depois fui estudar Engenharia. Abandonei a universidade quando tinha 19 e aí resolvi me dedicar mais. Minha formação até esta época não foi muito intensa. Ensaiava pouco, como amador. E era piano e violino. Ao mesmo tempo, jogava futebol de salão, escrevi para televisão, fiz teatro amador. Comecei mesmo muito tarde a dedicar-me integralmente à música.

VM! *O senhor tinha algum modelo como pianista?*

COHEN Modelo no início, não. Mas aos poucos fui descobrindo e admirando grandes pianistas brasileiros e assim criei meus ídolos. Antônio Barbosa, Nelson Freire, Jacques Klein.

VM! *E o desejo de reger? Como está sua carreira de regente?*

COHEN Para mim, que lido sempre com a orquestra, pareceu obrigatório conhecer melhor a atividade do regente. Assim como acho essencial exercer alguma atividade acadêmica. São muitas as razões, mas a principal é saber como funciona o ato de reger, como é aquela experiência. Mas regi poucas vezes na Itália e no Brasil. Não tenho pretensões de me profissionalizar como regente.

VM! *Continua fazendo objeções aos discos? Evita gravar com freqüência?*

COHEN Minha objeção é, por assim dizer, conceitual. A razão de existir da gravação no início era registrar um momento especial, um concerto, o talento de um músico especial. Mas para ouvir música mesmo as pessoas iam aos concertos. Agora tudo mudou, e pior, a tecnologia foi conquistando tudo. Hoje as técnicas de gravação criam sons que nunca foram produzidos. Tudo é modificado digitalmente. O artista não consegue mais imitar o que gravou. Temos gravações perfeitas e pianistas de laboratório. Acho que a indústria fonográfica foi desvirtuada. O conceito de registrar um momento acabou, o lúdico da gravação acabou. Na verdade, isso é conseqüência de um inconformismo do homem em relação aos seus próprios limites. O disco passou a ser uma mentira. É uma idealização sonora. Esta história de edição é muito estranha, fazem-se colagens emocionais. Tudo para alimentar mais e mais o tal "mercado". O nosso mundo virou um imenso supermercado.

VM! *Quem são seus pianistas favoritos?*

COHEN Admiro muitos. Me parece que Radu Lupu é perfeito para Schubert e Schumman. Já para música francesa - Ravel, Debussy - prefiro o Michelangeli. Gosto também muito do Polinni e do Horowitz.

VM! *Quais as principais qualidades de um grande músico?*

COHEN A atitude. Claro que inteligência, técnica, emoção, dedicação, tudo isso é importantíssimo. Mas a atitude é fundamental. Com isso, quero dizer a relação do músico com as obras e o público. Há artistas que usam a música apenas em benefício próprio. Muitas vezes são músicos excelentes, mas, mergulhados em si próprios, afastam-se do público. Minha luta em relação à minha arte é uma luta pela humildade. É preciso que o músico tenha humildade e consciência de sua própria finitude. Peca quem deixa o ego se impor acima de tudo, aquele que deixa o sentimento de onipotência dominar. O músico deve ser instrumento da música. Ele não é o mais importante. Tem que refletir filosoficamente sobre seu trabalho ■

Roberto de Regina

Uma Vida Dedicada ao Barroco

Roberto de Regina, 68 anos, parece um pouco a imagem do cidadão esclarecido da Renascença Italiana, de múltiplos talentos, fortes ideais humanísticos, e temperamento original. Um dos maiores nomes da música barroca e antiga no Brasil e com projeção internacional, de Regina é cravista, maestro, artesão, médico anestesiologista e uma personalidade da nossa cultura. Não satisfeito em transformar a música na parte mais importante da sua vida, paralelamente à atividade profissional de médico, o cravista ainda decidiu tornar-se um animador cultural, um incentivador e defensor da música barroca e antiga no Brasil. Há décadas conserta e fabrica cravos, apresenta-se pelo Brasil (às vezes chega a fantasiar-se com roupas renascentistas), e, desde 1990, transformou seu sítio em Guaratiba, zona oeste do Rio, em centro de fermentação da música barroca, com recitais e festivais, atraindo gente de todo país.

O cravista nasceu no Rio de Janeiro, mas passou a infância em São Paulo. "Desde criança lido com música. Como todo menino que cresceu na década de 30, tive que aprender piano por vontade de meus pais", lembra Roberto de Regina, que logo deixa escapar as origens de seu temperamento rebelde. "Não demorou muito para eu ficar insatisfeito com o ensino, que considerava muito retrógrado e não me estimulava." O "grande estalo" , como ele próprio define, aconteceu quando ouviu Bach pela primeira vez. "Entrei em órbita", resume. Aí surgiu a paixão pela música barroca que o embalou há tantos anos. "Me atirei com loucura aos estudos e formei um coro no Teatro do Estudante do Paschoal Carlos Magno, na época da Maria Fernanda e do Sérgio Cardoso. 'Totalmente às cegas' foi a primeira cantata que interpretamos, uma coisa de autodidata apaixonado", conta de Regina.

Como ele dependia muito de uma orquestra, o que não tinha, foi aos poucos descobrindo a música da Renascença, e, por fim, o cravo. E pelo cravo ele desenvolveu a sua maior paixão. Desde então, e principalmente depois de uma estada em Boston com o papa da construção de cravos, Frank Hubbard ("meu guru", declara), de Regina tornou-se sinônimo do instrumento no Brasil. Construiu e reparou cravos em todo o país, apresentou-se por toda parte, ganhou prêmios, como o Prêmio Sharp 95 de melhor disco clássico ("O cravo romântico de François Couperin", selo Paulus), fundou e incentivou grupos como a Camerata Antiqua de Curitiba, gravou vários LPs e CDs, e criou a Capela Magdalena, em Guaratiba. "Sempre dediquei-me a alegrar a vida das pessoas com a força e a vitalidade da música antiga, que considero realmente a música do futuro", diz. "Meu único pesadelo era fazer as pessoas pularem com o médico anestesiologista e dormirem com o músico", brinca.

De Regina:"estalo" com Bach

O Dossiê Musical do cravista abre com aquele "estalo" que o fez descobrir a música barroca. "Foi uma cantata de Bach que deu início a tudo para mim, que me trouxe a revelação". Ele explica que mesmo depois de interessar-se também pela música renascentista e por outros compositores barrocos continuou considerando Johann Sebastian Bach a "figura máxima". "Por isso, qualquer música de Bach tem que fazer parte da minha lista de preferências. Mas é claro que as cantatas - que me iluminaram - e as composições para cravo são especiais. Tenho também grande carinho por 'A Paixão Segundo São Mateus'." Seu **Dossiê** também inclui obras de Handel, cujas óperas e oratórios considera magníficos, mas infelizmente pouco ouvidos. "O oratório 'Saul' e a ópera 'Giulio Cesare' me impressionam muito." Outra obra de grande influência na formação do cravista foi a de Claudio Monteverdi, com destaque para "Vespro della Beata Vergine".

Couperin, Rameau, Scarlatti, todos estes compositores também são lembrados por de Regina com admiração. Com Couperin ele ganhou o prêmio Sharp, por exemplo. "Mas é importante notar que toda a música para trás de Bach é um oceano, há tanta coisa inexplorada, dúzias de grandes compositores." De Regina acha que há muito menos grandes compositores depois do período barroco. "Por exemplo, no tempo de Mozart e Haydn, que eram compositores formidáveis, não havia mais ninguém. Por muitas décadas, eles eram os únicos gênios. Em outras épocas, havia sempre muitos gênios trabalhando simultaneamente." Ele diz que gosta da música pós-Bach, embora não ache que ela vale o tempo que dedica especificamente àquele compositor. "Bach é o meu pão de cada dia, mas é claro que também gosto de Ravel e Tchaikovsky" **H**

DUETO MUNICIPAL

DIVULGAÇÃO / MYRIAM PEIXOTO

Izabel Sobral: sem fins de semana nem dias livres em São Paulo

Diretores dos Municipais do Rio e São Paulo falam sobre suas experiências

Com as temporadas musicais efetivamente se aquecendo no Rio de Janeiro e em São Paulo, **VivaMúsica!** repete a experiência com uma entrevista dupla. Desta vez formulamos as mesmas perguntas a Emílio Kalil, diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e Izabel Sobral, diretora do Teatro Municipal de São Paulo.

VIVAMÚSICA! *Como é estar à frente de um teatro tão importante quanto o Municipal?*

EMÍLIO KALIL Primeiramente, há uma sensação de muita responsabilidade porque trata-se de uma casa com uma memória muito forte. Tenho sempre plena consciência de que estou pisando o mesmo chão que grandes astros de todo o mundo neste século pisaram. É principalmente uma mistura de emoção e senso de responsabilidade.

IZABEL SOBRAL É minha terceira vez à frente do Municipal de São Paulo e devo dizer que me sinto muito bem. Gosto muito de trabalhar aqui. É claro, porém, que há o aspecto do desafio. É um imenso desafio

VM! *Quais os lados bom e ruim do cargo?*

KALIL O lado ruim é o mesmo de todos os teatros de governo no Brasil. São basicamente problemas administrativos. Acho muito pouco os quatro anos de mandato que todo diretor tem. Mesmo trabalhando 13 ou 14 horas por dia nestes quatro anos, não dá para fechar um trabalho. Quem sofre é o próprio teatro, os artistas e o público. É um crime. O lado bom é a satisfação de um grande espetáculo realizado. A emoção de uma estréia é indescritível, emocionante e tensa.

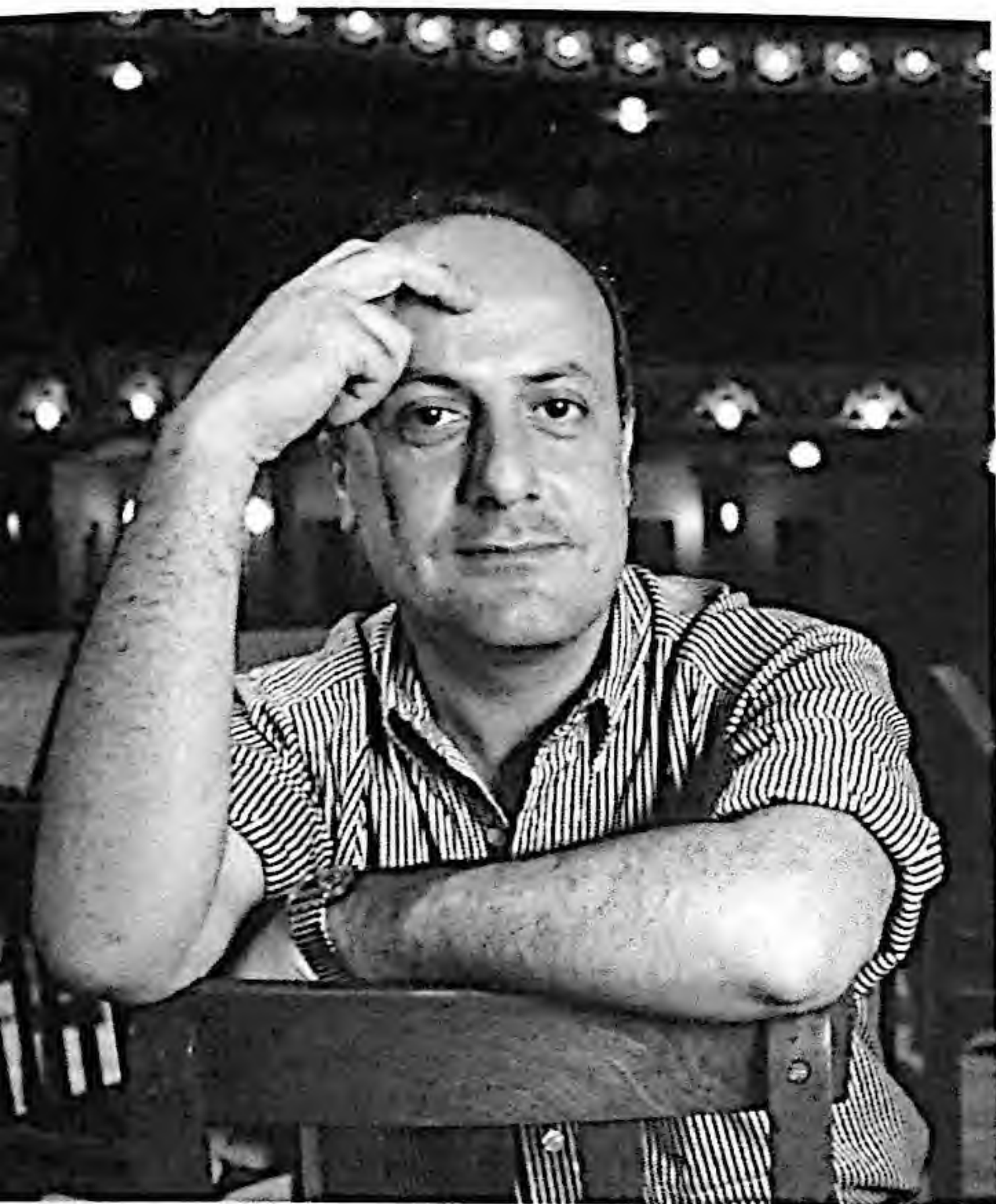
IZABEL O lado bom é conseguir produzir espetáculos que encantam o público. É uma grande recompensa. O lado ruim é o desgaste. Trabalhamos demais, eu praticamente não tenho fins de semana livres, nem dias livres de qualquer tipo. É realmente muito cansativo.

VM! *Como está o prédio do Municipal?*

KALIL Não está muito bem. Em alguns aspectos está até em péssimas condições. Mas há uma razão muito simples para tudo isso. É o excesso de uso. Setecentas pessoas trabalham aqui todos os dias. O prédio não foi construído para isso. Por mais que se façam restaurações freqüentes, as coisas não vão melhorar enquanto não construirmos o anexo. Isto é vital para a sobrevivência do teatro. Aliás, na verdade, havia um anexo que foi destruído. Agora precisamos levar adiante o projeto de Glauco Campello para construir um prédio anexo de doze andares até 1997. Lá funcionará toda a parte administrativa e o teatro propriamente dito ficará reservado apenas para os espetáculos.

IZABEL O Municipal de São Paulo está muito bem graças à grande reforma de 87/88. Ele foi modernizado, ficou mais funcional e corrigiram-se alguns pequenos problemas antigos de estrutura. Ainda assim, continua sendo um teatro que dá muito trabalho no dia-a-dia. Diariamente são necessários pequenos reparos, é uma vida doméstica complicada. Como se trata de um prédio histórico, até algumas operações de limpeza mais simples

DUETO MUNICIPAL

Divulgação Breno Veiga

Emílio Kalil quer ver o anexo do Municipal/RJ pronto até 97

precisam ser cuidadosamente supervisionadas. O Patrimônio Histórico zela por isso. Não pode haver alterações.

VM! *Como tem sido encaminhada a questão do financiamento dos projetos? Qual pode ser o papel da iniciativa privada e como o teatro pode conseguir este apoio?*

KALIL Eu gostaria que no Brasil funcionasse algo como funciona na Europa. Lá, toda casa é obrigada a se financiar com três tipos de receita: a própria arrecadação da bilheteria, a ajuda privada e a ajuda do estado. Isto em uma proporção de um terço cada. A parte do estado deve ser d[illegible]ionada para a estrutura e os salários. A arrecadação e a parte da iniciativa privada deve ir para as produções propriamente ditas. Esta é a única saída. Mas ainda temos leis confusas que dificultam a captação de recursos privados. E o próprio estado trata os seus funcionários que lidam com arte como se fossem funcionários de uma repartição qualquer, com aquele horário de 9 às 5. Não dá, muitas vezes temos que trabalhar muito além de nossos horários. Outra questão é o fato de que o próprio conceito de marketing cultural ainda é pouquíssimo conhecido por aqui. Até hoje as artes viveram só de mecenato no Brasil.

IZABEL Nós vivemos basicamente do orçamento municipal, mas temos autonomia para buscar co-patrocínio na iniciativa privada. Nossas montagens de balé têm recebido patrocínios deste tipo. E como o resultado é sempre muito bom, muitas empresas repetem projetos conosco. Realmente, depois de um grande momento para o patrocínio privado durante o governo Sarney, tivemos um longo período de baixa. A maioria das empresas desapareceu. Agora, felizmente, as coisas estão voltando a melhorar. As empresas percebem que associar seus nomes a um grande evento cultural no Teatro Municipal é uma coisa muito positiva.

VM! *Quais os sonhos e planos para o futuro?*

KALIL Um dos meus maiores desejos é estabelecer mais formas de cooperação com grandes teatros pelo mundo. Já temos convênios com o Cólon, de Buenos Aires, e o Teatro Lyon. Mas é preciso ampliar isso. Meu sonho é que as pessoas venham ao Municipal assistir a todos os espetáculos com a convicção de que verão algo no nível do que veriam em Londres, Viena, Paris ou Berlim. Para isso, não quero ficar refazendo espetáculos já feitos lá fora. Quero coisas novas e efetivamente muito boas. O Municipal não pode ser palco de pequenos espetáculos. Mesmo quando se trata de um espetáculo a preços populares, por exemplo. Tudo aqui tem que ser muito bom.

IZABEL Meus planos são continuar com uma programação tão intensa como ela tem sido nos últimos tempos. Espero que continuemos com uma administração eficiente da orquestra, do corpo de balé e do coro. Meu maior sonho é chegar ao fim da minha administração sem deixar nenhum problema para quem me suceder. Deixar tudo realmente perfeito, todos os problemas administrativos e estruturais totalmente resolvidos. Acho que isso seria muito bom porque poderíamos concentrar nossos esforços na programação e no ensino **H**

CANTO: CONCURSOS E ENCONTRO

Dois concursos nacionais e um encontro agitam o mundo lírico nacional nos próximos meses. A SALB - Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros - realiza em julho o **4º Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes**, aberto a cantores brasileiros e estrangeiros, com direção geral de Carlos Dittert. Além de prêmios em dinheiro e premiações especiais, os vencedores ainda terão a oportunidade de se apresentar em Salvador, num concerto apoiado pela Fundação Cultural da Bahia, que oferece passagem, estadia completa e cachê. Regulamento e ficha de inscrição podem ser solicitados à SALB (Caixa Postal nº 15.044, Lapa, Rio de Janeiro, CEP: 20.155-970).

Já o **III Concurso Nacional de Canto Lírico**, realiza-se a partir de 4 de novembro em Ouro Preto, com promoção da Funarte, Fundação Clóvis Salgado e Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Ouro Preto. Estuda-se uma pré-seleção dos candidatos a partir de avaliação por fita gravada e é possível que a premiação seja uma bolsa de estudos na Alemanha. Informações na Funarte (R. São José, 50/10º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20010-020, tel.:(021) 232-8090, ramal 240 e fax.:(021) 220-0032).

De 5 a 7 de outubro realiza-se no Hotel Rio Palace, o **I Encontro de Canto Brasileiro**. Coordenado pelos professores Vera Canto e Melo e Eliane Sampaio (canto lírico) e Clara Sandroni e Felipe Abreu (canto popular), o evento abordará temas como técnica vocal, estética, tecnologia e didática. Paralelo ao encontro, haverá um *show-room* de produtos e serviços para canto. Informações pelos telefones: 542-4196 e 541-7289 (L&R Eventos).

ENCONTRO DE VIOLONCELOS

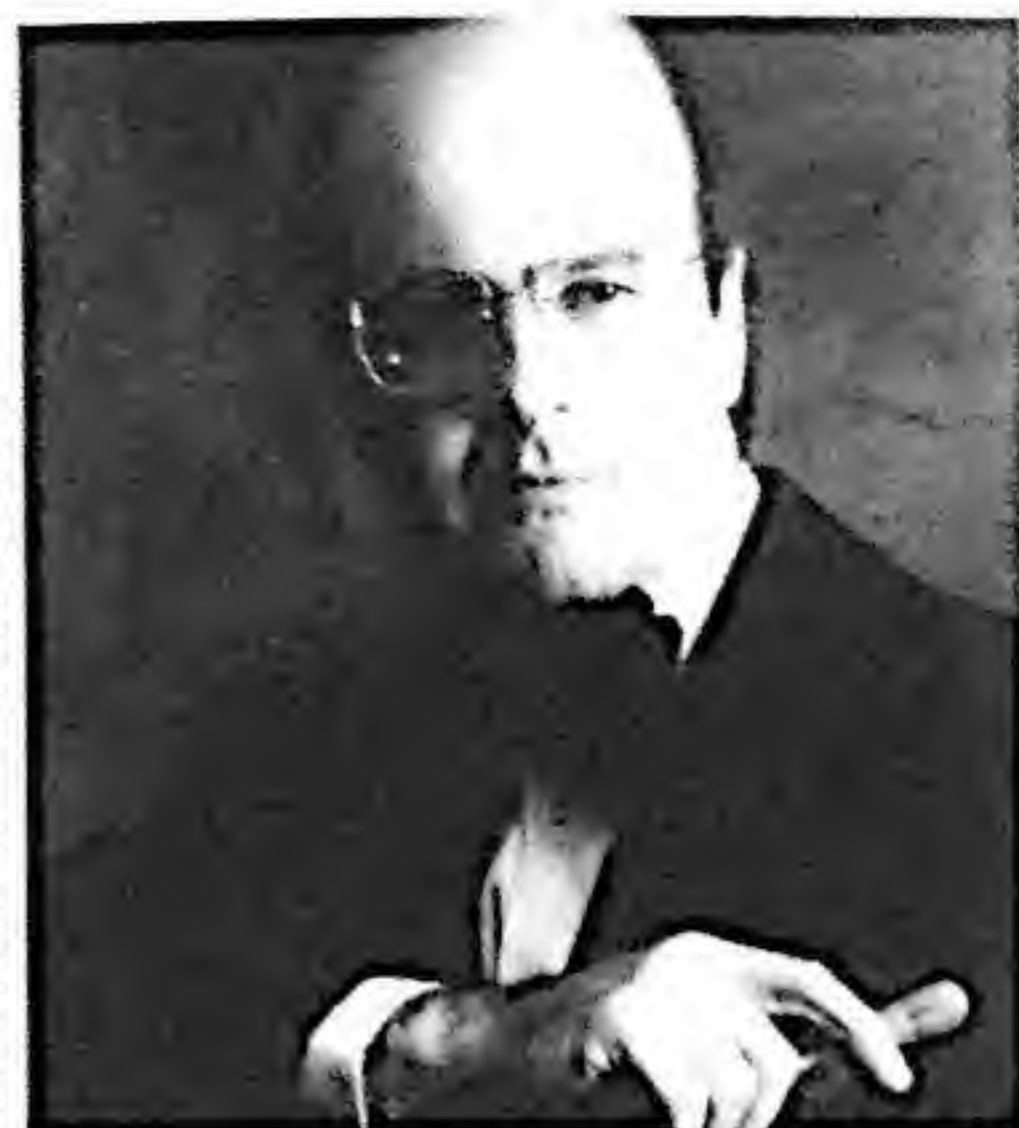
Violoncelistas do mundo, uni-vos! Entre os dias 14 e 17 de julho, o Rio de Janeiro sedia pela primeira vez o *International Cello Encounter*, um encontro internacional, já tradicional em outros países, que proporciona aos participantes *master classes* e recitais. Quem produz esta edição carioca é **David Chew**, violoncelista da OSB, que decidiu homenagear Heitor Villa-Lobos e sua colega inglesa Jacqueline Du Pré, já falecida. Entre os professores convidados estão Gretchen Müller, Márcio Mallard, Watson Clis e Fernando Bru. As inscrições custam R$ 50,00 e podem ser feitas até o dia 14 de julho. Informações no núcleo cultural da Universidade Santa Úrsula, pelo telefone (021) 551-5542, ramal 260, fax (021) 551-6446, ou então direto com David Chew pelo telefone (021) 265-0287.

'FESTA DA MÚSICA' AGITA O RIO

Marque na folhinha: 21 de junho é o dia da **Festa da Música**. Coincidente com o início do verão europeu, a data foi instituída na França em 1982 por iniciativa do Ministério da Cultura, com o objetivo de levar música às ruas e, desta forma, incentivar a prática musical de todos os gêneros e estilos. Hoje, a Festa é comemorada em diversos países do mundo, fazendo com que, no dia 21 de junho, músicos profissionais e amadores tomem conta das cidades, espalhando-se por praças, metrôs, centros comerciais, bares e outros locais públicos. Desde 1991, o Rio de Janeiro participa deste movimento mundial pró-música, sempre com promoção da Aliança Francesa. Este ano, a Festa da Música ganhou apoio do jornal "O Globo" e promete ter maior divulgação na mídia. **VivaMúsica!** também estará colaborando para a divulgação dos clássicos neste grande dia de festa. Acompanhe pelos jornais a programação.

Batuta!

Maestro Roberto Tibiriçá

"1995 está sendo um ano muito especial para mim, porque fui convidado a assumir o cargo de diretor artístico-adjunto da Sinfônica Brasileira. Abdiquei de vários compromissos e resolvi concentrar-me no objetivo de criar um entendimento perfeito com a orquestra. Estamos vivendo uma espécie de "namoro". Este é o meu primeiro ano aqui: é um momento de experiência para mim e de transição para a orquestra. Para poder chegar ao som próprio que desejo é preciso resolver o problema com os naipes, que ainda estão desequilibrados. Estou

especificamente concentrado em acertar este balanço, o que é um trabalho de médio prazo. Quero para a orquestra um som doce, etéreo, aveludado e, acima de tudo, muito claro. Boas condições de trabalho são fundamentais: penso na OSB como um trabalho de dedicação exclusiva. Continuo morando em São Paulo e tenho feito todos os esforços para fazer a maioria dos concertos da OSB no Rio. Sou um regente de geração intermediária: tenho a disciplina das gerações mais velhas e a espontaneidade da nova."

Staccato

"I Giovedi Dell'Opera" é o projeto do Instituto Italiano de Cultura que exibe óperas italianas em *videolaser* uma quinta-feira por mês. Coordenada por Mendel Mendlewicz e com comentários do maestro e professor Raul Penna Freire Júnior, a série prevê em junho a exibição de "La Bohème" (veja *Agenda!*, dia 22/06). • Em comemoração aos cem anos do Tratado de Amizade Comercial entre Brasil e Japão será encenada em novembro, pela primeira vez no país, uma ópera japonesa: "Yuzuru: Pássaro do Poente". • O barítono **Inácio de Nonno** faz parte do elenco de "Lídia de Oxum", de Lindembergue Cardoso, a primeira ópera negra do país. As récitas serão no Teatro Castro Alves, em Salvador, dias 29 e 30 de junho, 1, 2 e 3 de julho. • A pianista **Geisa Dutra** foi a representante brasileira no concerto pelos 50 anos da ONU, em São Francisco. Geisa virá ao Brasil para apresentações em julho e agosto. • O Conservatório Brasileiro de Música reinaugurou o **Auditório Lorenzo Fernandez**. O espaço recém-reformado passa a apresentar o projeto "Quartas Musicais", sempre às 18h30. • Divulgados os solistas da série **"Os Pianistas" / OSB**. Dia 1º de julho - Lilya Zilberstein ; 29 de julho - Arnaldo Cohen; 19 de agosto - Nelson Freire; 9 de setembro - Cristina Ortiz; 23 de setembro - José Feghali ; 21 de outubro - Arthur Moreira Lima. • Já estão abertas as inscrições para a **XI Bienal de Música Brasileira Contemporânea** que acontece entre os dias 23 e 30 de novembro. O evento apresentará concertos no Teatro Municipal, Sala Cecília Meireles e Teatro Carlos Gomes, além de um encontro de compositores, lançamentos de partituras e CDs, debates e mesas-redondas. Informações na coordenação da Bienal na Funarte, rua da Imprensa, 16/sala 709, Centro, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20030-120. Telefone: 297-6116, ramais 263, 261 e 260. Fax.: 262-4895. • A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre faz um concerto em homenagem a **Edino Krieger** no dia 13 de junho. Ganhador do Prêmio Nacional da Música, o compositor terá algumas de suas obras executadas pela orquestra, como "Ludus Symphonicus", "Romance de Santa Cecília" e "Concertante para piano e orquestra", com Laís de Sousa Brasil ao piano. • A **PAULUS** Gravadora ganhou o prêmio Sharp 95 na categoria "Clássicos" pelo lançamento do CD "O Cravo Romântico de François Couperin", de Roberto de Regina. • Ao contrário do que publicou **VivaMúsica!** na edição de abril, o CD "Francisco Mignone: Maracatu do Chico Rei e Festa das Igrejas" não está à venda. • A Villa Maurina, em Botafogo, apresenta agora uma programação de recitais.

Lançamentos!

INTÉRPRETES BRASILEIROS

CHOPIN

"12 Estudos Op. 10" e "12 Estudos Op. 25". Fernando Lopes, piano. **L'ART. CD 38**. Importado. Venda direta pelo telefone 281-3736.

MARLOS NOBRE

"In Memoriam", "Mosaico", "Convergências", "Biosfera", "O Canto Multiplicado", "Ukrinmakrinkrin", "Divertimento", "Concerto Breve", "Variações Rítmicas", "Sonâncias I" e "Sonâncias III". Marlos Nobre / Maria Lúcia Godoy / Amalia Bazan / Musica Nova Philharmonia / Musica Nova Ensemble / Luiz de Moura Castro / Ensemble à Percussion de Genève / Ensemble Bartók. **Leman Classics. LC 44100 (2 CD's)**. Importado.

VÁRIOS COMPOSITORES

MARLOS NOBRE

"Homenagem a Villa-Lobos & Reminiscências". VILLA-LOBOS - "Doze Estudos". Joaquim Freire, violão. **Leman Classics. LC 44601**. Importado.

TCHAIKOVSKY

"Barcarola", "Chant d'Autonmne", "Troika". LISZT - "Dança dos Gnomos", "Soneto 123 de Petrarca", "Estudo La Chase" e "Consolações nº 6". BRAHMS - "3 Intermezzi, Op. 117". Moura Castro, piano. **L'ART. CD 37**. Importado.

TRILHAS

Composições de ERNANI AGUIAR/ LEOPOLDO MIGUEZ/ VILLA-LOBOS/ JOSÉ EDUARDO GRAMANI/ CHICO BUARQUE/ CAETANO VELOSO. Intérpretes: Oficina de Cordas, Trem de Corda, Duo bem temperado, Anima. **Camerati. CD 199000407**.

Programação internacional

JULHO-AGOSTO

BUENOS AIRES

TEATRO CÓLON

Cerrito 618 1010 Buenos Aires
Tel.: 00 54 13835199

Dias 13/16/19/22 de julho - "ELEKTRA", de Richard Strauss. Behrens/ Rysanek/ Voigt. Regente: Berislav Klobucar.
Dias 18/20/23 de julho - CECILIA BARTOLI - Recital
Dias 1, 3, 6 e 8 de agosto - "LA CLEMENZA DI TITO", de Mozart. Winbergh/ Kazarnovskaya. Regente: Leopold Hager.
Dias 20, 22, 25 e 27 de agosto - "NORMA", de Bellini. Anderson/ Gngorian/ Ziegler / Kravakos. Regente: Maurizio Benini.

BERLIM

DEUTSCHE OPER BERLIN

Bismarckstraße 35, 10627
Tel.: 00 30 3410249

Dia 1º de julho - "MARTHA", de F. Von Flotow.
Dia 2 de julho - "DER ROSENKAVALIER", de R. Strauss.
Dias 4 e 6 de julho - "ANDRÉA CHENIER", de U. Giordano.

INGLATERRA

ROYAL OPERA HOUSE

Covent Garden
London WC2E 9DD
Tel.: 0044 171 240 1200

VERDI FESTIVAL
Dias 1, 6, 10, 13, 17 e 20 de julho - "LA TRAVIATA". Vaness/ Jones/ Knight. Regência: Georg Solti/ Philippe Auguin.
Dias 3, 5 e 8 de julho - "I DUE FOSCARI". Anderson/ O'Neill/ Chernov. Regência: Daniele Gatti.
Dias 4, 7, 12, 15, 18 e 21 de julho - "SIMON BOCCANEGRA". Fleming/ Sylvester/ Agache. Regência: Bernard Haitink.
Dias 8, 11 e 14 de julho - "STIFFELIO". Malfitano/ Jones/ Domingo. Regência: Edward Downes.
Dias 19 e 22 de julho - "AROLDO". Esperian/ Jones/ O'Neill. Regência: Carlo Rizzi.

GLYNDEBOURNE FESTIVAL OPERA

Até 27 de agosto
Lewes, East Sussex BN8 5UU
Tel.: 01273 813813
Dias 3/7/10/15/22/25/29 de julho - "LA CLEMENZA DI TITO", de Mozart. Com Anthony Rolfe Johnson.
Dias 1/5/8/14/30 de julho - "THE MAKROPULOS CASE", de Janácek. Roden/ Begley/ Kriscak. Regência: Andrew Davis.
Dias 16/20/23/27 de julho e 1/4/7/10/16/19/23 e 26 de agosto - "A DAMA DE ESPADAS", de Tchaikovsky. Marusin/ Drabowicz/ Leiferkus. Regência: Gennadi Rozhdestvensky.
Dias 31 de julho e 3/6/8/11/13/15/17/20/22/25/27 de agosto - "DON GIOVANNI", de Mozart. Kreizberg/ Warner/ Bechtler. Regência: Yakov Kreizberg.

BIRMINGHAM SYMPHONY HALL

Paradise Place
Birmingham B3 3RP
Tel.: 0121 2123333

Dia 9 de julho - JESSYE NORMAN - Celebrity Recital
Dia 27 de julho - SIR SIMON RATTLE / City of Birmingham Symphony Orchestra. Programa: Mozart.

PARIS

OPERA NATIONAL DE PARIS

Bastille, 120 Rue De Lyon
F-75 576 Paris CEDEX 12
Tel.: 00 33 144731300

Dias 6/7/8/10/11/12/13/14/15 de julho - "ROMEO ET JULIETTE". Com Ballet de L'Opera National de Paris. Música: Prokofiev. Coreografia: R. Nureyev.

TEL-AVIV

SEDE DA FILARMÔNICA DE ISRAEL

PO Box 11292, 1 Huberman St.
61112 Tel-Aviv
Tel.: 03 299170 / 03 5251502

Dias 4/6/8 de julho - "NABUCCO", de Verdi (em versão concertante). Regente: Riccardo Muti. Orquestra Filarmônica de Israel.
Dias 15/16/17/19/22/24 de julho - ZUBIN MEHTA, regência e PINCHAS ZUKERMAN, violino. Orquestra Filarmônica de Israel. Programa: Mozart / Mahler.
Dias 18/29/31 de julho - "LUCIA DI LAMMEMOOR", de Donizetti (em versão concertante). Regente: Zubin Mehta.
Dia 21 de julho - ZUBIN MEHTA, regência, PINCHAS ZUKERMAN, violino, RUTH-ANN SWENSON, soprano e VICENZO LA SCOLA, tenor. Programa: Beethoven / Mozart / Árias de óperas.

Beniamino Gigli

por
Zito Baptista Filho

Gigli: sucessor de Caruso

Quando Enrico Caruso morreu, em agosto de 1921, emudeceu a mais célebre voz da ópera, tanto por sua longa associação com a vida artística do Metropolitan de Nova York, onde atuava desde 1903, como principalmente pela fama que suas gravações lhe deram pelo mundo todo, desde os antigos cilindros às primeiras gravações elétricas. E quando um artista como esse desaparece ninguém crê em sucessor, ainda menos quem o tem por modelo e ídolo. Entretanto, sete anos antes daquele fatal 2 de agosto - em 1914 - um tenor de 24 anos já havia estreado em "La Gioconda", de Ponchielli, na cidade de Rovigo. Seu triunfo como Enzo foi o começo de um caminho glorioso que o levaria a suceder o próprio Caruso no tradicional e ambicionado Metropolitan. Ali ele estrearia como Fausto na ópera "Mefistófeles", de Boito. Seria a primeira de mais de 360 presenças no principal palco lírico do Novo Mundo ao longo de treze temporadas. Turnês sul-americanas e européias, gravações e transmissões radiofônicas incontáveis o tornaram a nova figura legendária do tenor profundamente querido e admirado. Só no Brasil esteve por nove temporadas, de 1920 a 1951.

O aperfeiçoamento contínuo da técnica de gravar, até chegarmos ao apuro das recuperações e das reconstruções técnicas, restitui ao ouvinte de mais idade e aos ouvidos mais novos, porém igualmente sensíveis, um patrimônio de arte e beleza vocal. No selo subsidiário da Angel, já em CD, o miraculoso Seraphim devolve em condições técnicas ideais a voz de Beniamino Gigli em óperas completas como "Tosca" e "La Bohème", de Puccini, ao lado das memoráveis vozes de Maria Caniglia, Armando Borgioli e Licia Albanese.

Gigli possuia qualidades absolutamente próprias, incomparáveis, que levam o ouvinte até não muito experimentado a reconhecê-lo de imediato. Reconhecê-lo e senti-lo próximo, vivo, em toda a gama de emoções que seu imenso repertório explorou, das violências melodramáticas ao lirismo terno, puro e apaixonado dos grandes personagens românticos da ópera, da naturalidade fascinante da canção popular napolitana aos requintes das árias setecentistas ou ainda aos cantos de fervor religioso da inspiração dos maiores mestres.

Dois grandes regentes de ópera marcaram impulsos notáveis à sua carreira triunfal: Tullio Serafin, que o contrata para a temporada de 1914/15 em Gênova e, três anos depois, Arturo Toscanini, que o inclui no elenco de "Mefistófeles", de Arrigo Boito, para uma récita no Scala de Milão em homenagem ao compositor que morrera seis meses antes, nesse mesmo ano de 1918.

Numa carreira que se estendeu por 65 anos com tempestuosos aplausos de despedida no Carnegie Hall em Nova York, no Cólon de Buenos Aires e no Rio de Janeiro, Beniamino Gigli, em 1955, decidiu fixar-se definitivamente em Roma, onde viveu até o último dia de novembro de 1957. Atividade secundária em suas realizações artísticas foi a participação - em função naturalmente de sua voz - em diversos filmes na Itália e na Alemanha, onde atuou também como ator. Não se ter negado a cantar nos terríveis tempos da dominação fascista foi um fato que lhe criou momentos difíceis no período mais agudo do final da guerra **H**

Agradecemos a contribuição, para a elaboração destas notas, do amigo Rodolfo Santos Doerzapff, grande cultor da grande música e em especial da arte de Beniamino Gigli.

Música Barroca

Floresce no Rio de Janeiro

A música barroca vive um momento excepcional. Aqui no Rio, ela se fortalece com projetos como o "Música nas igrejas", o trabalho do duo composto pelo cravista Marcelo Fagerlande e pela flautista Laura Rónai, o Coro de Câmara da Pró-Arte (RJ), o Quadro Cervantes e o cravista Roberto de Regina.

"A melhor explicação para o interesse da juventude pela música antiga e barroca é a busca do equilíbrio perdido", acredita Roberto de Regina. Ele acha que a música da época de Bach e antes dele oferecia mais compensações espirituais à humanidade. "Em períodos tão conturbados, nada mais natural que as pessoas buscarem esta paz novamente". Nicolas de Souza Barros, do Quadro Cervantes, tem opinião semelhante. "As músicas antiga e barroca apresentam uma situação de calma que conquista as pessoas. O Rio de Janeiro anda tão caótico que é muito relaxante ouvir este tipo de música", opina. Carlos Alberto Figueiredo, da Pró-Arte, conta que o público tem sido muito receptivo às apresentações de cantatas de Bach, levando-o a fazer pequenas explanações antes da execução das peças.

Já a cravista e diretora artística da série "Música nas Igrejas", Rosana Lanzelotte, chama a atenção para o que ela batiza de "Primavera Barroca". No mês de setembro, haverá uma concentração de programações ligadas à música barroca no Rio: o ciclo Purcell do CCBB, a montagem da ópera "Dido e Eneas"- também de Purcell- com o grupo francês La Simphonie du Marais, além da vinda do cravista Pierre Hantäi para o ateliê de música antiga na Uni-Rio e para um concerto na série "Vive la Musique". Rosana está diretamente envolvida com todos estes eventos e ainda lança dois CDs, sendo um deles dedicado a obras raras de J.S. Bach para cravo. Ela ressalta também a importância da série coordenada por Kristina Augustin, que há três anos acontece em Niterói nos meses de inverno, e sempre privilegia o repertório barroco.

Em maio, o mais ativo duo dedicado à música barroca, formado por Marcelo Fagerlande, cravo, e Laura Rónai, flauta, comemora quinze anos e lança até agosto seu primeiro CD, com obras de Hotteterre, J.S. Bach, Giovanni Platti, François Devienne e C.P.E. Bach. "Acho que as pessoas se encantam com a música barroca porque ela foi feita para ser gostada. Tinha como principais preocupações influenciar o sentimento religioso e realmente fazer as pessoas felizes", diz Rónai. "Nestes quinze anos, eu e Marcelo sempre tivemos casas cheias. A música barroca tem um som pequeno, intimista, que cria cumplicidade com o público." A flautista afirma que o Rio tem excelentes espaços para a música barroca, como o Consulado de Portugal, a Sala Cecília Meireles, o Centro Cultural Banco do Brasil, a Capela do Fórum de Ciência e Cultura e o IBAM. Marcelo Fagerlande lembra que, a partir deste ano, a Escola de Música da UFRJ passou a incluir no seu currículo uma disciplina de prática de baixo contínuo, um elemento característico da música barroca.

Lanzelotte: "primavera barroca"

No "Música nas igrejas", já em seu terceiro ano, os cariocas tiveram a oportunidade de assistir ao trabalho de gente como o violoncelista Antonio Meneses, o Quinteto Arte Metal, o oboísta Luís Carlos Justi, além do Quadro Cervantes. Por outro lado, o Rio entrou também no roteiro de vários artistas internacionais dedicados à música barroca. É o caso do duo holandês Wilbert Hazelzet (flauta transversal barroca) e Jacques Ogg (cravo), que tocará no Rio em julho. Estiveram por aqui no começo do ano, dois importantes pesquisadores franceses: o flautista Pierre Hamon e o cravista Christophe Rousset, este último um especialista em música barroca que trabalhou como diretor musical do filme "Farinelli", sobre o mais famoso dos castratti.

O mercado fonográfico local também reflete este interesse pelo barroco. Além dos CDs do duo Rónai-Fagerlande e de Rosana Lanzelotte, os três discos clássicos finalistas do Prêmio Sharp 95 eram todos do selo Paulus, que Roberto de Regina - ganhador do prêmio - considera responsável pela melhoria da difusão do barroco no país. Se o cravista tiver razão em relação à busca espiritual que empurra as pessoas para a música barroca, parece que o fim do século será mesmo de Bach, Handel, Scarlatti, Vivaldi, Telemann e outros gênios daquela época ■

Agenda!

junho

DIA 1º *(quinta)*

Concertos

VILLA MAURINA, 21H
QUADRO CERVANTES: Clarice Szajnbrun, Helder Parente, Mário Orlando e Nicolas de Souza Barros, no espetáculo "O Amor e o Erotismo Através dos Séculos". Programa: ALONSO MUDARRA / CLEMENT JANEQUIN / GABRIEL BATAILLE / JEAN PLASSON / FRANÇOIS DE CHANCY / MARCOS PORTUGAL / XISTO BAHIA / ANTONIO DA SILVA LEITE / Quatro Canções Sefaraditas / Anônimos. Projeto "Música na Villa Maurina". Ingressos: R$ 3,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
CORO DE CÂMARA PRO-ARTE, regente Carlos Alberto Figueiredo. Concerto de lançamento do CD com músicas de Padre José Maurício Nunes Garcia. Ingressos: R$ 5,00.

DIA 2 *(sexta)*

Concertos

SALÃO AZUL DA REITORIA DA UFRJ, 12H
TRIO D'ANCHES: Fernando José Silveira, clarineta, Mauro Ávila, clarineta,e André Góes, fagote. Projeto "Os Novos". Entrada Franca.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Sala da Congregação
DUO KELBER-VALENTIM: Stefan Kelber, violino, e Jorge Valentim, piano.
Programa: BEETHOVEN / WIENIAWSKI / KREISLER / KRAMMER / CARLOS DE ALMEIDA / DIVA LYRA. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
LUÍS CARLOS JUSTI, oboé, ALOYSIO FAGERLANDE, fagote, e MARIA TEREZA MADEIRA, piano. Série Vesperal. Ingressos: R$ 5,00.

DIA 3 *(sábado)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Solista: Artur Pizarro, piano.
Regente: Hubert Soudani.
Programa: BEETHOVEN / SIBELIUS. Série "Vesperal OSB". Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 18,00 (balcão simples) e R$ 12,00 (galeria).

BOOKMAKERS, 17H
RICARDO AMADO, violino, e KÁTIA BALLOUSSIER, piano. Série "Concertino". Entrada Franca (senhas retiradas 30 minutos antes do horário). Apoio VivaMúsica!

Rádio

MEC FM, 11H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO
"Detalhes da Vida e da Obra de Alberto Nepomuceno".

MEC FM, 17H
GRANDES OBRAS
MAHLER: Sinfonia nº 8 em Mi bemol maior - "Sinfonia dos Mil". Solistas: Cotrubas/ Harper/ Bock (sopranos), Finnila/ Dieman (contraltos), Cochran (tenor), Prey (barítono) e Sotin (baixo). Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã. Regente: Bernard Haitink. Duração: 1h 16' 08".

DIA 4 *(domingo)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regente: Norton Morozowicz.
Programa: F. BRAGA / R. GNATALLI / A. DVORÁK. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
DUO CONCERTANTE, Lars Hägglund, piano, e Hans Lundin, violino.
Projeto "Clássicos no Museu". Entrada Franca (senhas retiradas 30 minutos antes do concerto).

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS
"O Ouro do Reno" - Primeira parte da tetralogia "O Anel de Nibelungo", de Wagner.
Montagem: Bayerische Staatsoper. Elenco: Hale / Moll / Liposek / Behrens.

Rádio

MEC FM, 17H
ÓPERA COMPLETA
"A Andorinha", de Puccini. Kanawa/ Domingo/ Nicolau/ Nucci. Ambrosian Opera Chorus. Orquestra Sinfônica de Londres. Regente: Lorin Maazel. Duração: 2h 08'. Produção: Zito Baptista Filho.

DIA 5 *(segunda)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 18H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Regente: Norton Morozowicz.
Programa: F. BRAGA / R. GNATALLI / A. DVORÁK. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

RIO CLASSIC CLUB, 20H
BRUNO JANUZZI, piano
Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
DAVID CHEW, violoncelo, e MARCELLO VERZONI, piano. Série "Humaitá Clássicos".

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"A CRIAÇÃO", oratório de Joseph Haydn.
Montagem: Festival de Salzburgo (1991). Regente: Riccardo Muti. Popp / Ramey / Araiza. Comentários de Maria Tereza Pérez. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO CONCERTOS INTERNACIONAIS, APÓS JORNAL DA GLOBO
"ROMEU E JULIETA", com o ballet BOLSHOI.
Com Natalya Bersmertnova (Julieta) e Irek Mukhamedov (Romeu).

DIA 6 *(terça)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
SÉRGIO MONTEIRO, piano. Programa: BARTÓK.
ILENA CARNEIRO e CAROL MURTA RIBEIRO, pianos. Programa: BARTÓK.
Série "Bartók e os Eslavos". Ingressos: R$ 2,00.

FINEP, 18H30
VANESSA CUNHA, piano, e ANTONELLA PARESCHI, violino. Programa: SCHUMANN / CHOPIN

MARLOS NOBRE LEOPOLDO MIGUEZ BEETHOVEN. Projeto: "Fasep in Concert". Série Jovem". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio VivaMúsica!

RIO CLASSIC CLUB, 20H
BERNARDO SCARAMBONE, piano. Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

IBAM, 21H
ZEPHYRUS - vozes, flautas e violas da gamba: Ana Luisa Gouvêa, Glaucia Henriques, Marlene Tibau, Roberto Fabri e Tomas Gussola. Programa: A Dama, o Poeta e o Rouxinol - A Música e a Poesia na Inglaterra renascentista - W. BYRD, J. DOWLAND, O. GIBBONS, T. WEELKES, entre outros. Série "Música no IBAM". Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
GAETANO GALIFI, violão.
Série "Humaitá Clássicos".

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
CONCERTO - Apresentação: Dudley Moore.
Solista: Richard Stoltzmans.

DIA 7 *(quarta)*

Concertos

UERJ, 18H30
BERNARDO BESSLER, violino, CHRISTINE SPRINGEL, viola, e MARCOS RIBEIRO, violoncelo. Projeto "UERJ Clássica". Série "Miguel Proença & Convidados". Entrada Franca.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Henrique Oswald
GILDA PINHO, soprano, e LYDIA PODOROLSKI, piano - 1ª parte. SAVIO SANTORO, viola, e INÊS RUFINO MARTINS, piano - 2ª parte. Projeto "Os Novos". Entrada Franca.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
ROSANA LANZELOTTE, cravo. Projeto "Clássicos no Museu". Entrada Franca (retirada de senhas 30 minutos antes do concerto).

DIA 8 *(quinta)*

Concerto

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 12H30
ANDRÉ ERNEST DIAS, flauta e HENRIQUE CAZES, violão. Projeto "Rio Arte Clássicos". Entrada Franca.

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 19H30
BALLET DO TEATRO MUNICIPAL. Programa: "Lago dos Cisnes" - 2º ato (música de Tchaikovsky e coreografia de M. Petipa) / "Promenade" (Delibes / D. Gray) / "Corsário" (Minkus / Petipa) / "A Viagem" (L. Armstrong / G. Motta). Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

Vídeo

CHÁCARA DO CÉU, 18H30
"O VERISMO EM PUCCINI", palestra de Antônio Blundi, com exibição de trechos de óperas em vídeo. Projeto "Ópera nos Jardins da Chácara". Ingresso: R$ 10,00 (sócios da AAMCM e assinantes VivaMúsica!, R$ 8,00).

DIA 9 *(sexta)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
DOUGLAS IURI, piano (Foto). Programa: GUARNIERI / MARLOS NOBRE / ALBENIZ / CHOPIN / BRAHMS. Série Vesperal. Ingressos: R$ 5,00.

PARQUE LAGE, 21H
"ILUD TEMPUS" - Direção, música e concepção de Jocy de Oliveira. Coreografia: Fernando Mello da Costa. Direção corporal: Marilena Ribas. Apoio: Goethe-Institut/Rio. Segunda peça da trilogia de Jocy de Oliveira, iniciada com a ópera "Inori, a Prostituta Sagrada".

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 19H30
BALLET DO TEATRO MUNICIPAL. Programa: "Lago dos Cisnes" - 2º ato (música de Tchaikovsky e coreografia de M. Petipa) / "Promenade" (Delibes / D. Gray) / "Corsário" (Minkus / Petipa) / "A Viagem" (L. Armstrong / G. Motta). Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

Vídeo

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 21H
"LA TRAVIATA", de Verdi. Elenco: Stratas / Domingo / McNeil. Regente: James Levine. Direção: Franco Zefirelli. Legendado em inglês (duração: 1h45). Entrada Franca.

DIA 10 *(sábado)*

Concertos

BOOKMAKERS, 17H
QUARTETO DE FAGOTES AIRTON BARBOSA: Noël Devos, Antonio Bruno, Aloysio Fagerlande e Mauro Ávila. Série "Concertino". Entrada Franca (senhas retiradas 30 minutos antes do horário). Apoio VivaMúsica!

SOLAR DOS OITIS, 18H
MARCELLO VERZONI, piano. Ingressos: R$ 10,00 (entrada franca para sócios da Casa da Cultura Solar dos Oitis). Reserva de lugares pelo telefone 259-8929, de 13h às 18h.

PARQUE LAGE, 19H E 21H
"ILUD TEMPUS" - Direção, música e concepção de Jocy de Oliveira. Coreografia: Fernando Mello da Costa. Direção corporal: Marilena Ribas. Apoio: Goethe-Institut/Rio.

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 16H30
BALLET DO TEATRO MUNICIPAL. Programa: "Lago dos Cisnes" - 2º ato (música de Tchaikovsky e coreografia de M. Petipa) / "Promenade" (Delibes / D. Gray) / "Corsário" (Minkus / Petipa) / "A Viagem" (L. Armstrong / G. Motta). Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

Rádio

MEC FM, 11H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO
"Música Sacra da Igreja Ortodoxa Russa". Celebração da data de Pentecostes.

MEC FM, 17H
GRANDES OBRAS
PADRE ADRIANO BANCHIERI: "Barca de Veneza para Pádua" (Agradável Madrigal a Cinco Vozes). Gianrico Tedeschi, narrador. Collegium Vocale de Colônia. Colin Tilney, címbalo, e Pere Ros, viola da gamba e violone. Duração: 44 minutos.

DIA 11 *(domingo)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Solista: Sônia Maria Vieira, piano. Regente: Alceu Bocchino. Programa: CESAR FRANCK / DEBUSSY / JACQUES IBERT. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

PARÓQUIA DE SANTA MARGARIDA MARIA, 16H
ORQUESTRA DE CÂMARA PRO-MÚSICA DE JUIZ DE FORA. Regência: Nelson Nilo Hack. Solistas: Paulo Bosisio, Ricardo Amado e Luís Carlos Justi. Programa: GEMINIANI / BACH / VILLA-LOBOS. Série "Música nas Igrejas". Entrada Franca. Convites retirados na rua Romênia, 20 - Laranjeiras. Tel.: 265-9960.

IGREJA DE SÃO FRANCISCO, 11H
MAUDE SALAZAR, soprano, e ALAIN PIERRE R. DE MAGALHAES, alaúde. Programa: Músicas da Corte Francesa - obras de JEAN PLASON, PIERRE GEDRON, GABRIEL BATAILLE, entre outros. Projeto "Música na Igrejinha". Entrada Franca.

Ballet

TEATRO MUNICIPAL, 17H
BALLET DO TEATRO MUNICIPAL. Programa: "Lago dos Cisnes" - 2º ato (música de Tchaikovsky e coreografia de M. Petipa) / "Promenade" (Delibes / D. Gray) / "Corsário" (Minkus / Petipa) / "A Viagem" (L. Armstrong / G. Motta). Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

Rádio

MEC FM, 17H
ÓPERA COMPLETA
"I Vespri Siciliane", de Verdi. Arroyo / Domingo / Raimondi. Nova Orquestra Philharmonia de Londres. Regente: James Levine. Duração: 3h 18'.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS
"La Bohème", de Puccini. Montagem: Ópera Australiana. Direção: Baz Luhman. Elenco: Baker / Lemke / Hobson / Rowley.

DIA 12 *(segunda)*

Concerto

TEATRO MUNICIPAL, 18H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL. Solista: Sônia Maria Vieira, piano. Regente: Alceu Bocchino. Programa: CESAR FRANCK / DEBUSSY / JACQUES IBERT. Ingressos: R$ 60,00 (frisas e camarotes), R$ 10,00 (platéia e balcão nobre) e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

RIO CLASSIC CLUB, 20H
JOSÉ FRANCISCO GONÇALVES, oboé, e ALEXANDRE RESENDE, piano. Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
CRISTINA BITTENCOURT e PAULO ROGÉRIO FARIA, piano a quatro mãos. Série "Humaitá Clássicos".

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"I VESPRI SICILIANI", de Verdi. Montagem: Teatro alla Scala de Milão. Regente: Riccardo Muti. Studer / Zancanaro / Merritt. Comentários de Magdá Stefanini. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO CONCERTOS INTERNACIONAIS, APÓS JORNAL DA GLOBO
GEORG SOLTI - BARTÓK EM BUDAPEST
Com a Chicago Symphony Orchestra.
Solista: András Schiff, piano.
Regente: Sir Georg Solti.
Obras de Bela Bartok.

DIA 13 *(terça)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
DUO CARNEIRO: Marcio Carneiro, violino, e Ileana Carneiro, piano.
Programa: SHOSTAKOVITCH / BOROSLAW MARTINU / TCHAIKOVSKY.
Série "Bartok e os Eslavos".
Ingressos: R$ 2,00.

FINEP, 18H30
MARIA HARO e BARTHOLOMEU WIESE, violões.
Programa: F. SOR / RAVEL / PIAZZOLLA / F. MIGNONE / R. TACUCHIAN / M. FERRER / S. ASSAD / GNATALLI. Projeto "Finep in Concert". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio VivaMúsica!

RIO CLASSIC CLUB, 20H
JOSÉ FRANCISCO GONÇALVES, oboe, e ALEXANDRE RESENDE, piano.
Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

IBAM, 21H
NOEL NASCIMENTO FILHO, piano.
Programa: BEETHOVEN / LISZT / CHOPIN. Série "Música no IBAM". Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
CARLA DE BRITO, canto, e CLAUDIO HENRIQUE ÁVILA, piano.
Série "Humaitá Clássicos".

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
CONCERTO! - Apresentação Dudley Moore.
Solista: Kiri Te Kanawa.

DIA 14 *(quarta)*

Concertos

UERJ, 18H30
CALÍOPE - Grupo de Música Antiga.
Projeto "UERJ Clássica" / Série "Talentos". Entrada Franca.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Henrique Oswald
BRUNO JANUZZI, piano - 1ª parte.
QUINTETO DE SOPROS DO RIO DE JANEIRO - 2ª parte.
Projeto "Os Novos". Entrada Franca.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
QUARTETO CONTINENTAL, cordas.
Participação especial de Ricardo Santoro. Projeto "Clássicos no Museu". Entrada Franca.

DIA 16 *(sexta)*

Concerto

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
DUO SANTORO: Paulo e Ricardo Santoro, violoncelos.
Série Vesperal. Ingressos: R$ 5,00.

Vídeo

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 21H
"LUCIA DE LAMMEMOOR", de Donizetti
Montagem: Ópera de Roma. Moffo/ Kosma. Regente: Carlo Felice Cillario. Legendado em inglês (duração: 1h 48'). Entrada Franca.

DIA 17 *(sábado)*

Concerto

BOOKMAKERS, 17H
PAULO GUIMARÃES, flauta, FERNANDO BRU PESCE, violoncelo, e FELÍCIA WANG, piano.
Série "Concertino". Entrada Franca (senhas retiradas 30 minutos antes do horário). Apoio VivaMúsica!

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 16H30
SUPERCLÁSSICOS / ZAP - Preferidos dos Assinantes.
"Big Top" - Um Balé Circense.

Rádio

MEC FM, 11H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO
"O Nacionalismo de Alberto Nepomuceno". No programa, "Prelúdio" (de "O Garatuja"), "Batuque da Série Brasileira", "Scherzo do Quarteto Brasileiro", entre outras.

MEC FM, 17H
GRANDES OBRAS
BERLIOZ: "Missa de Réquiem". Coro do Conservatório da Nova Inglaterra. Orquestra Sinfônica de Boston. Regente: Charles Münch. Duração: 1h 24' 09".

DIA 18 *(domingo)*

Concerto

TEATRO MUNICIPAL, 17H
LILYA ZILBERSTEIN, piano.
Série "Dell'Arte-O Globo". Ingressos: R$ 270,00 (frisas e camarotes), R$ 45,00 (platéia e balcão nobre), R$ 30,00 (balcão simples) e R$ 20,00 (galeria). O programa do recital não havia sido confirmado até a data de fechamento.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS
"Porgy and Bess", de George Gershwin. Gravada pela BBC inglesa. Regente: Simon Rattle. Orquestra Filarmônica de Londres. Elenco: White / Waymon / Evans.

Rádio

MEC FM, 17H
ÓPERA COMPLETA
"Fausto", de Gounod.
Cenlev/ Steber/ Siepi. Coro e Orquestra da Metropolitan Opera New York. Regente: Fausto Cleva. Duração: 2h 31'.

DIA 19 *(segunda)*

Concertos

TEATRO MUNICIPAL, 19H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regente: Henry Lewis.
Programa: HAYDN / BRUCKNER.
Série "Noturna OSB". Ingressos: R$ 150,00 (frisas e camarotes), R$ 25,00 (platéia e balcão nobre), R$ 18,00 (balcão simples) e R$ 12,00 (galeria).

RIO CLASSIC CLUB, 20H
MARIANA BITTENCOURT, soprano, e ANDRÉ TRIBUZY, piano.
Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
PAULO TELES, flauta, e ROSEANA SOARES, piano.
Série "Humaitá Clássicos".

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"SIMON BOCCANEGRA", de Verdi.
Montagem: Metropolitan Opera House. Regente: James Levine. Milnes / Tomova-Sintow / Moldoveanu. Comentários de Maria Teresa Pérez. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO CONCERTOS INTERNACIONAIS, APÓS JORNAL DA GLOBO
"I PAGLIACCI", de Leoncavallo.
Elenco: Domingo/ Stratas/ Pons.
Regente: George Pretre.

DIA 20 *(terça)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
TRIO DELL'ARTE: Giuliano Montini, piano, Elisa Fukuda, violino, Peter Dauelsberg, cello. Artista convidado: Horácio Chaeffer, viola.
Programa: MARTINU / DVORÁK.
Série "Bartók e os Eslavos".
Ingressos: R$ 2,00.

FINEP, 18H30
ILZE TRINDADE, piano.
Programa: MOZART / BEETHOVEN / NAZARETH / CHOPIN. Série "Finep in Concert". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio VivaMúsica!.

RIO CLASSIC CLUB, 20H
MARIANA BITTENCOURT, soprano, e ANDRÉ TRIBUZY, piano.
Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

IBAM, 21H
DAVE FRANCK - pianista americano de jazz.
Série "Música no IBAM". Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
MARIA LUÍSA LUNDBERG, piano.
Série "Humaitá Clássicos".

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30 SUPERCLÁSSICOS
"Ofra Harnoy - O Despertar de um Sonho"
Especial sobre a violoncelista israelense, naturalizada canadense.

DIA 21 *(quarta)*

Concertos

TEATRO SESI, 12H45
DUO TOCATA: Alda Leonor e Ilsa Rocha - piano a quatro mãos.
Programa: GRIEG / ALOYSIO DE ALENCAR PINTO.
Série "Quarta Instrumental Sesi". Entrada Franca.

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Henrique Oswald
MARIANA BITTENCOURT, soprano e ANDRÉ TRIBUZY, piano - 1ª parte.
FELIPE FREIRE, violão - 2ª parte.
Projeto "Os Novos". Entrada Franca.

UERJ, 18H30
QUARTETO CONTINENTAL / PAULO PASSOS, clarineta.
Programa: Quintetos de ALBERTO NEPOMUCENO e BRAHMS. Projeto "UERJ Clássica" / Série "Talentos". Entrada Franca.

TEATRO MUNICIPAL, 21H
VLADIMIR ASHKENAZY, piano.
Leia mais sobre o recital de Ashkenazy no box.

DIA 22 *(quinta)*

Vídeo

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"LA BOHEME", de Puccini.
Freni/Raimondi/Martino/Panerai. Coro e Orquestra do Teatro Alla Scala. Regência: Herbert Von Karajan. Direção: Franco Zeffirelli. Comentários: Professor Raul Penna Freire Jr. Série "Ópera em vídeo-laser na Sala Itália". Entrada Franca.

Quatuor Debussy:atração da Vive la Musique, dia 26

Vídeo

CHÁCARA DO CÉU, 18H30
"O Neo-Romantismo Wagneriano - O resgate por parte de Wagner da mitologia e da idade média germânicas".
Palestra de Antônio Blundi, com exibição de trechos de óperas em vídeo. Projeto "Ópera nos Jardins da Chácara". Ingresso: R$ 10,00 (sócios da AAMCM e assinantes de VivaMúsica!: R$ 8,00).

Dia 23 *(sexta)*

Concertos

AUDITÓRIO HORTA BARBOSA (UFRJ), 12H
DUO BARBIERI & SCHNEITER, violões.
Projeto "Os Novos". Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
CRISTINA BRAGA, harpa, e TAMARA CORREA, piano.
Programa. Série Vesperal.

Vídeo

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 21H
"IL BARBIERI DI SIVIGLIA", de Rossini.
Montagem. Teatro alla Scala. Prey/ Berganza/ D'Alva/ Montarsolo.
Regente: Claudio Abbado.
Legendado em inglês (duração: 2h21'). Entrada Franca.

Dia 24 *(sábado)*

Concertos

BOOKMAKERS, 17H
QUARTETO DA GUANABARA.
Mariuccia Iacovino, violino, Frederick Stephany, viola, Márcio Malard, cello, e Luiz Medalha Filho, piano.
Série "Concertino". Entrada Franca (senhas retiradas 30 minutos antes do horário). Apoio VivaMúsica!.

SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS (Petrópolis), 17H
JOSÉ BOTELHO, clarineta, e FERNANDA CHAVES CANAUD, piano.
Programa: BRAHMS / MOZART / POULENC. Entrada Franca para membros da Sociedade Artística Villa-Lobos de Petrópolis, com o tíquete nº 6 da mensalidade. Ingressos: R$ 8,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA.
Regente: Armando Prazeres
Programa: MENDELSSOHN / HANDEL / LACERDA / BEETHOVEN.
Ingressos: R$ 3,00.

Rádio

MEC FM, 11H
MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO
"A Música Sacra da Contra-Reforma" - A Itália Renascentista e as vidas e obras de Palestrina, Cristobal Morales e Tomás Luiz de Victória.

MEC FM, 17H
GRANDES OBRAS
TELEMANN: Motetos "Wie Ist Dein Name So Gross" e "Deus Judicium Tuun Regi Da!". Solistas: Selig, / Collard/ Wirsch/ McDaniel/ Stampfli,. Gunter Karau, órgão e cravo. Coral Philippe Caillard. Orquestra de Câmara da Radiodifusão de Sarre. Regente: Karl Ristenpart. Duração: 47' 25".

Dia 25 *(domingo)*

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
SUPERCLÁSSICOS
"La Traviata" de Verdi.
Gravada em Veneza e dirigida para TV por Derek Bailey. Produção: Pier Luigi Pizzi. Regente: Carlo Rizzi. No elenco, Edita Gruberova (Violetta), Neil Schicoff (Alfredo) e Giorgio Zancanaro (Giorgio).

Rádio

MEC FM, 17H
ÓPERA COMPLETA
"Der Freischütz" (O Franco-Atirador), de Weber.
Hopf/ Trötschel/ Böhne. Coro e Orquestra da Ópera de Dresden.
Regente: Rudolf Kempe.
Duração: 2h 15'.

Dia 26 *(segunda)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
QUATUOR DEBUSSY (Foto).
Programa: Quartetos de BEETHOVEN / MILHAUD / RAVEL.
Série "Vive La Musique" / Aliança Francesa.

RIO CLASSIC CLUB, 20H
TERESA BESSIL, soprano, e SARA COHEN, piano.
Projeto "Os Novos".
Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
BLAS RIVERA QUINTET
Série "Humaitá Clássicos".

NO DIA 21 DE JUNHO o público carioca terá pelo menos um excelente motivo para festejar: Vladimir Ashkenazy (foto) se apresenta no Teatro Municipal, em recital de piano. Há cerca de vinte e cinco anos Ashkenazy esteve pela última vez no Brasil e, nas últimas décadas, dedica a maior parte de sua carreira profissional às atividades como regente, sendo raros seus concertos como pianista. No programa deste concerto único no Rio de Janeiro, as sonatas nº 1, em Sol maior, e nº 2 em Ré menor, opus 31, de Beethoven, duas peças do balé "Romeu e Julieta" e a sonata nº 8, de Prokofiev. O músico se apresenta em São Paulo, dia 22, na Hebraica, com o mesmo repertório do recital carioca.

Vladimir Ashkenazy, piano. Dia 21 de junho, às 21h, no Teatro Municipal. Ingressos: platéia e balcão nobre - R$ 60,00; balcão simples - R$ 40,00; galeria - R$20,00; frisas e camarotes - R$ 360,00. Quem promove a vinda de Ashkenazy ao Rio é a Manari Produções, numa co-produção com a Dell'Arte.

Vídeo

CASTELINHO DO FLAMENGO, 16H
"IL TABARRO", de Puccini.
Montagem: Teatro alla Scala de Milão. Regente: Gianandrea Gavazzeni. Martinuci / Sass / Cappuccilli. Comentários de Magdá Stefanini. Entrada Franca.

TV

TV GLOBO
Concertos Internacionais, após Jornal Da Globo
WAGNER GALA, com o maestro CLAUDIO ABBADO.
Programa: Aberturas "Tannhäuser", "Mestres Cantores de Nuremberg" e "A Cavalgada das Valquírias".

Dia 27 *(terça)*

Concertos

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30
GIULIO DRAGHI, piano, ANTONIO PEDRO, narração, ANTONELLA PARESCHI, violino, JOÃO LUIZ AREIAS, trombone, MAURO ÁVILA, fagote, CRISTIANO ALVES, clarineta, ALEXANDRE ANTUNES, contra-baixo, SÉRGIO NAEDIN, percussão e ANDRÉ CARDOSO, regência.
Programa: Obras para piano e "A História do Soldado", de STRAVINSKY. Série "Bartók e os Eslavos". Ingressos: R$ 2,00.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
LILYA ZILBERSTEIN, piano.
Programa: SERGEI TANEYEV e SCRIABIN. Série "Bartók e os Eslavos". Ingressos: R$ 2,00.

FINEP, 18H30
MARCELO COUTINHO, canto e piano.
Programa: J. DOWLAND / CASTELNUOVO-TEDESCO / FAURÉ / IBERT / DEBUSSY / SAINT-SAËNS / entre outros. Série "Finep in Concert". Entrada Franca (distribuição de senhas 45 minutos antes do concerto). Apoio VivaMusica!.

RIO CLASSIC CLUB, 20H
TERESA BESSIL, soprano, e SARA COHEN, piano.
Projeto "Os Novos". Couvert artístico R$ 10,00 e consumação mínima R$ 6,00.

MUSEU DO TELEPHONE, 19H
TRIORIO: Eládio Perez Gonzalez, barítono, Samuel Araújo e Flávio Barbeitas, violões.
Série "RioArte no Museu do Telephone". Entrada Franca.

IBAM, 21H
PAULO SÉRGIO SANTOS, clarineta / sax, e LILIAN BARRETO, piano.
Programa: WEBER / SCHUMANN / VILLA-LOBOS / PIAZZOLLA / POULENC.
Série "Música no IBAM". Entrada Franca.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
HÉLDER PARENTE, voz, e NICOLAS DE SOUZA BARROS, alaúde.
Série "Humaitá Clássicos".

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H30
SUPERCLÁSSICOS
Sir Georg Solti regendo Tchaikovsky.
Programa: "Sinfonia nº 4 em Fá maior, Op. 36". Com a Orquestra da Rádio Bávara.

Dia 28 *(quarta)*

Concerto

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H
Salão Henrique Oswald
DUO SANTORO, violoncelos - 1ª parte.
CEM - Coral da Escola de Música da UFRJ (Regência de Lydia Podorolski) - 2ª parte.
Projeto "Os Novos". Entrada Franca.

UERJ, 18H30
ORQUESTRA SUZUKI (conjunto infantil).
Projeto "UFRJ Clássica" / Série "Talentos". Entrada Franca.

DIA 29 *(quinta)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
HENRIQUE LOUREIRO, piano.

CATEDRAL METODISTA, 20H
MARCELO FAGERLANDE, cravo, LAURA RÓNAI, flauta, e CAROL McDAVIT, soprano.
Projeto "Música na Catedral Metodista". Entrada Franca.

DIA 30 *(sexta)*

Concertos

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H30
ROSANA DINIZ, piano.
Série Vesperal. Ingressos: R$ 5,00. Leia sobre promoção de ingressos nas página 6.

SALÃO CARLOS COUTO, 19H30
ALLYSON DAVID DE CAMPOS, violino, e ALCIDES ESPEDITO DE CAMPOS, piano.
Programa: KREISLER / SCHUBERT / HUBAY / DELIBES / SARAZATE / BRAHMS / JACOB GADE / ANÔNIMO / VITTORIO MONTI.
Ingressos: R$ 14,00. Informações pelos tels.: 239-5132 e 265-2172.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT, 20H30
DUO GAMA, violão e voz.
Programa: obras de MOZART, SCHUBERT, WEBER, SATIE e GALIFI, entre outros. Ingressos: R$ 10,00 e R$7,00 (sócios)

Vídeo

CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO, 21H
"RIGOLETTO", de Verdi.
Montagem: Ópera de Viena Wixell/ Pavarotti/ Gruberova.
Regente: Riccardo Chailly.
Legendado em inglês (duração: 113'). Entrada Franca.

CURSOS/ENCONTROS

CONVITE À ARTE LÍRICA
Exibições integrais de óperas em vídeo. Previsão de 16 aulas, sempre às quartas-feiras, a partir de 14/06, às 20h, na Urca.. Preço: R$ 100,00 (mensais). Informações pelo telefone: 295-8228

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar - Centro. Informações pelos telefones: 240-6131 / 240-5481
AS LINGUAGENS MUSICAIS: Modal, Tonal e Serial, com Marcos Wolff.
AVALIANDO O ESTRESSE ATRAVÉS DA VOZ, com Terezinha Oliveira.
RELAXAMENTO E MUSICALIZAÇÃO, com Maria José Michalski.
TECLADO EM GRUPO, com a Maria José Michalski.

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRÓ-ARTE.
R Alice, 462 - Laranjeiras. Tel. 245-6684
A MÚSICA POPULAR NA EDUCAÇÃO MUSICAL - oficina. Dia 24/06, horário integral.
SEXTA MASTER CLASS DE INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA, com Luiz de Moura Castro e Homero Magalhães. Dias 23 e 24/06, horário integral.

IV ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL,
em Goiânia, de 12 a 15 de junho. Professores, musicólogos, compositores e intérpretes trocam experiências e informações. Informações pelo telefone / fax: (062) 281-7748

ENCONTRO DE CORAIS
todas as sextas-feiras de junho. Organizado no Rio pela Associação de Canto Coral, com direção de Carlos Alberto Figueiredo. Informações pelo telefone: 240-0466 (das 14h às 18h, de segunda a sexta).

EM JULHO

DIA 1 - TEATRO MUNICIPAL - Lilya Zilberstein na série "Os Pianistas" da OSB.

DIA 13 - INST. ITALIANO DE CULTURA (ópera em vídeo-laser) - "Il Trovatore" de Verdi (Marton/Pavarotti) / BNDES - Estréia: "Clara, Fanny e Alma - As musas do romantismo".

DIA 18 - FINEP - Satoshi Hori, piano (Homenagem ao centenário da Imigração Japonesa).

DIA 19 - IGREJA DE N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO - Wilbert Hazelzet, flauta transversal barroca e Jacques Ogg, cravo (Série: "Música nas Igrejas").

DIA 24 - TEATRO MUNICIAPL - Concerto Série Noturna da OSB: Bernardo Bessler, violini, Marie Christine Springuel, viola, Roberto Tibiriçá, regência. Programa: Mozart. Dia 25 - FINEP - Clélia Iruzum, piano

DIA 29 - TEATRO MUNICIPAL - Arnaldo Cohen na série "Os Pianistas" da OSB.

ENDEREÇOS

AUDITÓRIO HORTA BARBOSA
Ilha do Fundão - Edifício do Centro Tecnológico
BOOKMAKERS
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea
Tel.: 239-2445
CASTELINHO DO FLAMENGO
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho
Auditório Lumiere
Praia do Flamengo, 158
Tels.: 205-0276 / 205-8857
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: 216-0223 / 216-0626
CENTRO CULTURAL PASCHOAL CARLOS MAGNO
Sala de Vídeo
Rua Roberto Silveira, s/nº / 2º andar - Campo de São Bento - Icaraí - Niterói
Tel: 714-7430
CHÁCARA DO CÉU
Rua Murtinho Nobre, 93 - Santa Teresa
Tel. 224-8981
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Sala da Congregação
Salão Leopoldo Miguez
Salão Henrique Oswald
Rua do Passeio, 98 - Centro
Tel.: 240-1641
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
R. Humaitá, 163
Tel. 266-0896
FINEP
Praia do Flamengo, 200/3º andar
Tel.: 276-0717
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Humaitá
Tel: 537-7595
IGREJA DE SÃO FRANCISCO
Praia de São Francisco, s/nº - Niterói
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Sala Itália
Av. Presidente Antônio Carlos, nº 40 /4º andar - Centro
Tel.: 532-2146
MUSEU CASA BENJAMIN CONSTANT
Rua Monte Alegre, 255 - Santa Teresa
Tel.: 231-1248
MUSEU DA REPÚBLICA
Salão Nobre
Rua do Catete, 153
Tel. 265-9747
MUSEU DO TELEPHONE
Rua Dois de Dezembro, 63 - Catete
Tel. 556-3189
PARÓQUIA DE SANTA MARGARIDA MARIA
Rua Fonte da Saudade, s/nº - Lagoa.
PARQUE LAGE
Rua Jardim Botânico, 414
Tels.: 226-9624 / 226-1879
REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
Rua Luiz de Camões, 30 - Centro
Tel.: 221-3138
RIO CLASSIC CLUB
Av. Atlântica, 1020 - subsolo - Hotel Meridien
Tel.: 546-0869 / 541-9046.
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tel.: 232-4779
SALÃO AZUL DA REITORIA DA UFRJ
Ilha do Fundão- Prédio da Reitoria
SALÃO CARLOS COUTO
Rua 15 de Novembro, 27 - Centro - Niterói (ao lado do Teatro Municipal)
SOCIEDADE ARTÍSTICA VILLA-LOBOS
Centro de Cultura Tristão de Athayde
Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro - Petrópolis
Tel. (0242) 421430
SOLAR DOS OITIS
Casa da Cultura Solar dos Oitis
Rua dos Oitis, 61 - Gávea
Tel.: 259-8929
TEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro
Tel.: 297-4411
TEATRO SESI
Rua Graça Aranha, nº 1 - Centro
Tel.: 533-3495
UERJ
Teatro Noel Rosa
Rua São Francisco Xavier, 524 - Maracanã
Tel.: 284-5088
VILLA MAURINA
Rua General Dionísio, 53 - Botafogo
Tel.: 286-9766

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz*

Auditório do IBAM

Programação regular e público fiel

O IBAM é ideal para recitais com piano.

Há 23 anos a música tem um espaço fiel e importantíssimo no auditório do IBAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal), no Humaitá, e uma incansável lutadora, Riva Fineberg. Foi ela que, cerca de um ano depois de começar no instituto como relações públicas, convenceu à diretoria a oferecer o auditório para músicos e amantes da música. Esta filha de pianista não se conformava com a sala vazia todas as noites, e batalhou muito, sobretudo no início, para firmar uma programação que até hoje encanta platéias de abril a dezembro, todas as terças-feiras às 21h, com entrada franca.

"O início foi claudicante", lembra Fineberg. "Não tínhamos dinheiro para pagar os artistas e então tive que sair por aí atrás de patrocinadores. Felizmente muita gente ajudou e continua ajudando ao longo de todos estes anos - algumas das empresas nem existem mais", conta. O IBAM é uma entidade civil sem fins lucrativos criada há 39 anos e que presta assistência a governos municipais de todo Brasil. O projeto de música é um programa à parte.

O auditório tem um piano alemão obtido em regime de comodato do Conselho Federal de Cultura do Ministério da Educação. A sala tem 240 lugares. "Demos lugar ao sol a muita gente boa que não tinha muita oportunidade. Gente como José Feghalli, que hoje está no auge", lembra Riva Fineberg. O IBAM sempre abrigou solistas de vários instrumentos, e pequenos grupos de câmara, mas sua especialidade é o piano. "Tenho muito orgulho ao lembrar que aqui tocou o Jean-Louis Steuerman, por exemplo, isto é algo muito emocionante".

Riva Fineberg se emociona também com o carinho do público fiel de tantos anos. "É uma pena, muitas vezes não dá para abrigar todo o público que comparece aos concertos, fico muito triste". Ela lembra inúmeras oportunidades em que o IBAM, parecia em festa, recebendo de braços abertos públicos de todas as idades. "As pessoas conversam comigo e reagem sempre muito bem", conta. "Além disso, recebo muitas cartas, até de outros países". A história mais curiosa, segundo a responsável pelos concertos do IBAM é a de um violinista húngaro. "Certa vez recebi uma carta deste músico que não conhecia e que dizia desejar muito tocar aqui. Ele já pedia até uma data. Nem sei como ele soube da existência dos nossos concertos. Infelizmente não dava para trazê-lo, mas isso me tocou bastante." Com a temporada a pleno vapor, Riva Fineberg está novamente radiante de felicidade. "Espero ainda por muitos anos poder oferecer a beleza da música às pessoas. É um esforço que vale a pena como nenhum outro." **H**

AUDITÓRIO DO IBAM
Capacidade: 240 lugares.
Endereço: Largo do IBAM, nº 1 - Humaitá
CEP: 22271-070 - Rio de Janeiro - RJ.
Tel.: 537-7595. Fax.: 537-1262

Luiz Paulo Sampaio é decano do Centro de Letras e Artes da Uni-Rio e ex-diretor artístico do Teatro Municipal do RJ.

Da essência artística na educação musical

POR LUIZ PAULO SAMPAIO

No prefácio ao seu tratado de harmonia, publicado em 1911 (que nada mais é do que um extraordinário curso de harmonia tradicional, sem nenhuma indicação da técnica dodecafônica que ele viria a desenvolver mais tarde), Schoenberg escreve: "O conforto como *Weltanschauung!* (...) Aqueles que amam o conforto, jamais irão procurar algo que não tenham certeza de encontrar". Nestes tempos pós-modernos, em que nossa civilização fez do conforto (e de seu irmão, o conformismo) o seu objetivo maior, as palavras do mais revolucionário pensador musical de nosso século soam como um alerta que não pode ser ignorado. Ainda mais porque estão contidas no prefácio de um livro didático, escrito por um dos maiores professores-artistas que já viveram.

Não há como ser negada a importância do ensino "preservador" da nossa tradição musical. De fato, ele deveria até mesmo ser estendido para que englobasse, da maneira a mais cabal possível, toda a nossa música, desde a assim chamada erudita, passando pela folclórica, pela popular e incluindo até mesmo a comercial. Mas esta é uma importância muito mais cultural do que artística. No que tange ao ensino da arte, a perspectiva tem que ser outra, pois como diz o mesmo Schoenberg: "A música não é apenas mais um tipo específico de diversão, e sim a representação de idéias musicais por um poeta ou pensador musical... que devem corresponder à lógica humana".

Para que isto seja possível, é preciso que o ensino da música seja um ensino de mentalidade e não um mero aprendizado mnemônico: em outras palavras, o ensino tem que ser dirigido ao artista que vive em cada um de nós, não importa em que grau. Ou será que ainda há quem pense que a humanidade se divide em artistas e não-artistas? Pois este parece ser exatamente o dilema da civilização ocidental, pelo menos desde o século 18: o artista é visto como um ser excepcional (sic) que, no entanto, é também um marginal. Não importa a magnitude de sua arte, esta não consegue apagar a marginalidade em que o artista é socialmente colocado: ele nos diz o que somos, interpreta a nossa essência, mas é um *outsider*, alguém que é tolerado, como um "louco sagrado"; deve ser ouvido, mas não pode ser assimilado. E, no entanto, a visão artística tem sido, através dos tempos, a pedra de toque da condição humana - sem ela, nada seríamos e, se a perdermos, seremos aniquilados. É ela, e só ela, que nos dá um sentido de identidade num universo maravilhoso, mas (e sabemos disto, hoje, melhor do que nunca) totalmente indiferente. Agora, que conhecemos os pontos fracos da visão puramente científica, quando finalmente aprendemos que ela por si só não pode dar conta do universo e que este só tem sentido em função de nossa existência, pode ser que tenha chegado a vez de buscar pela arte a conciliação de nossa essência com o infinito que nos cerca. Quem sabe poderemos assim reencontrar o caminho do paraíso perdido?

Em suma, o que Schoenberg pretendeu mostrar em seu prefácio é que a educação em arte não pode se limitar apenas ao ensino da tradição, é preciso que ela plante - não importa que seja o terreno mais ou menos fértil - a semente da criatividade. Sem isso, teremos um ensino de caráter especificamente cultural (de inegável importância) que, porém, deixa inexplorado o potencial artístico existente em cada ser humano **H**

SERGIU CELIBIDACHE

Ou a grandeza da recriação

por Sylvio Lago Jr.

Nascido em Iasi, Romênia, em 1912, realizou estudos de Filosofia, Matemática e Física na Universidade de Bucareste, e, entre 1939 e 1945, complementou sua formação musical em Berlim, na Hochschule für Musik. No período do pós-guerra, substituiu temporariamente Furtwängler como diretor da Filarmônica de Berlim, até que este retornasse em 1947. No entanto, em 1954, quando da morte do maestro alemão, foi preterido por Herbert Von Karajan. Ainda nos anos 50 e início da década de 60, apresentou-se várias vezes na Itália, principalmente no Scala, onde regeu, entre outras, as orquestras sinfônicas da RAI (Rádio e Televisão Italiana).

Um dos maestros mais íntegros e coerentes a si mesmo, Celibidache é também uma das personalidades mais complexas, singulares e idiossincráticas. A memória prodigiosa e sólida erudição, assim como o extremo rigor nos longos e laboriosos ensaios da partitura, marcaram sua regência com o que o musicólogo italiano Enrico Stinchelli chama de "fluidez horizontal" do tempo e do ritmo, associada à "pressão vertical" das nuances e densidades tímbricas e harmônicas. Suas interpretações são absolutamente pessoais, radicalmente diversas de qualquer outra que se conheça. Tudo o que realiza parece ser exclusivamente característico de suas concepções artísticas. O crítico alemão Jungheinrich, com muita propriedade, chama sua regência de "alquimia sonora", que "converte em jóias cintilantes as peças absolutamente gastas do repertório".

Há realmente algo de fascinante no mistério das interpretações de Sergiu Celibidache, que faz com que o ouvinte descubra maravilhas insuspeitadas, quase que recriadas, como se fosse uma nova composição. Sob muitíssimos aspectos, inclusive, Celibidache é um dos maestros que mais explicam à orquestra toda a multiplicidade de perspectivas e detalhes da recriação artística. Sua batuta é econômica em gestos, sóbria e precisa, e marca somente brevíssimos movimentos relacionados a elementos rítmicos fundamentais. De vez em quando, a mão esquerda indica uma entrada, reduz o som e as ênfases, ou define algumas nuances dinâmicas. Os olhos comunicam o resto, ou, como diz o musicólogo italiano Paolo Isotta, "transmitem tudo". Embora concisa, sua direção possui uma infinidade de significados gestuais e mímicos, algumas vezes inusitados e não expressos nos manuais de regência. Por singularidade, o que mais exige de seus instrumentistas não é o virtuosismo, mas a perfeita compreensão de sua concepção musical - no seu entender, a orquestra deve tocar com rigorosa precisão, mas também com liberdade e grande élan interpretativo.

"Nenhum maestro levou tão longe o refinamento da análise musical", diz o regente e ex-aluno Gerard Wilgowicz. É visível a importância e significado que Celibidache empresta à expressão analítica das sonoridades e da "alquimia tímbrica", com uma evidente paixão pelo detalhe e sutilezas da partitura. A propósito, Paolo Isotta observa que, nos tempos em que trabalhou com as orquestras da RAI, os ensaios de Celibidache lhe pareciam superiores à própria execução. Neles, o maestro moldava a orquestra rigorosamente de acordo com a concepção que tinha de cada obra. Para isso, tornavam-se sempre necessárias numerosas sessões, onde a capacidade analítica de Celibidache explorava tudo o que era técnico e expressivo na partitura, num trabalho minucioso e paciente, até que os músicos alcançassem uma completa identificação com a obra. "Só alguns pensamentos podem ser traduzidos em música, e essa tradução leva tempo para ser ensaiada", costuma dizer. A esse respeito, o maestro considera também que "é preciso ensaiar mais no local da execução, para que se possa ter o controle completo da orquestra", acentua ele quando está em turnê.

Espírito solitário, Celibidache nunca faz concessões ou participa dos grandes circuitos comerciais, sempre intransigente com relação aos seus princípios pessoais e artísticos, e métodos de trabalho. Ele desprezou fama e

---

SYLVIO LAGO JR. ,CONSULTOR DE EMPRESAS E DE ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS, ESTÁ CONCLUINDO UM LIVRO DEDICADO À ARTE DA REGÊNCIA.

celebridade, renunciando também à fortuna que poderia ter ganho com gravações. E parece não haver dúvidas de que "a intransigência foi paga com a marginalização", como certa vez sugeriu o musicólogo Mario Messinis.

Curiosamente, seu nome permanece um mito no mundo dos grandes regentes, apesar de sua posição contrária aos discos e às gravações da indústria fonográfica. Entre as razões de tal recusa, destaca-se a convicção de que a música é um processo de renovação permanente, intrinsecamente ligado a circunstâncias únicas e especiais no tempo e espaço em que foi tocada, e num momento singular e impossível de ser repetido. Para ele, as gravações podem somente oferecer uma versão inferior. Gravou pouquíssimo, portanto, e o que se conhece são registros da RAI, uns poucos discos comerciais, como a "Quinta Sinfonia" de Tchaikovsky e a "Segunda" de Sibélius, e alguns discos "piratas". Gravou também Corelli, Vivaldi e Mozart com a Orquestra Sinfônica de Milão, da RAI, e as sinfonias de Brahms com a mesma formação.

Seu repertório básico é integrado pelos clássicos alemães, como Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms, Schumann e Bruckner, mas costuma reger obras de Berlioz, Debussy, Ravel, Stravinsky, Bartók e o "primeiro" Hindemith. Durante toda a vida, Celibidache dirigiu orquestras medianas, exceção feita à Filarmônica de Berlim, no pós-guerra. Nunca se ligou a uma atividade estável, e só recentemente fixou-se como titular da Orquestra de Munique. Seu trabalho à frente da Münchner Philarmoniker atingiu níveis extraordinários de qualidade, sendo a orquestra hoje reconhecida como uma das melhores da Alemanha.

Celibidache é também um notável regente de música coral, tendo como repertório a "Missa em Fá maior" de Bruckner, o "Réquiem Alemão" de Brahms, a "Missa em Dó" e o "Réquiem" de Mozart. Sua versão da "Sinfonia dos Salmos", de Stravinsky, permanece como uma das melhores interpretações que se conhece dessa obra. Regendo Bruckner, é inegável a grandeza suprema e absoluta de suas versões da "Sexta", "Sétima" e "Oitava" sinfonias. O mesmo se pode dizer da extraordinária capacidade de revelar novas belezas e significados da "Sinfonia Clássica" de Prokofiev.

Em 1994, a gravadora italiana Cetra editou as "Suítes de balé do Pássaro de Fogo", de Stravinsky, e "Daphnis et Chloé", de Ravel, além do poema coreográfico "La Valse" e a "Pavane pour une Infante Defunte", também do mestre francês (gravações de 1969 e 1970). No "Pássaro de Fogo", com a Orquestra Sinfônica da RAI de Turim, Celibidache, com direção clara e marcada, nos revela um colorido quase impressionista, ressaltando, como sempre, os detalhes mais delicados e sutis da instrumentação, com um belo jogo de timbres, fraseado nítido e beleza rítmica, sem recorrer a efeitos brutais ou "exóticos". Em "Daphnis et Chloé" (RAI de Milão), temos uma versão luminosa, particularmente vivaz e colorida. O coro é justaposto aos sons orquestrais de forma notável, e a regência obedece a uma progressão conduzida com grande expressividade emocional. Aqui, Sergiu Celibidache mais uma vez aparece como o mestre inspirado das sonoridades equilibradas, que sabe como poucos dosar a riqueza e densidade dos sons com transparência refinada dos coloridos e fraseados.

Notória é a originalidade dos *tempi* de Celibidache. Na fase da maturidade, seus andamentos tornaram-se excessivamente lentos, quase atingindo os limites da integridade dinâmica da obra. Sua direção hoje é menos empolgante, se comparada com as de épocas passadas, mas exprime uma carga de indisfarçável força interior, como se estivesse mobilizando todas as energias do cosmo.

Um dos aspectos mais notáveis em Celibidache é o que se refere à sua presença demiúrgica, como se impusesse uma grandeza absoluta, quase que cerimonial, ao desempenho da regência. Pode-se mesmo estabelecer uma analogia d'annunziana, de que ante a grandeza de sua presença, "o mundo houvesse diminuído de valor". Seu olhar, na maturidade, é calmo e sem o fogo dos anos da juventude, mas continua a dominar tudo, de um modo plácido, sereno, quase sobrenatural. Quando se observa Celibidache em pleno ato de reger, a sensação é de grandeza, porém uma grandeza não do homem, mas da música que ele refaz. Filosoficamente, aderiu ao zen-budismo e às concepções do guru Sai Baba, o que, em muitos sentidos, pode explicar suas renúncias, a opção de estar no mundo sem pertencer ao mundo.

Celibidache nunca se aventurou a reger óperas, certamente por não poder controlar, como é do seu estilo, todos os eventos e situações com o crivo de seu elevado senso de fidelidade e perfeição. Em anos recentes, males físicos têm obrigado o maestro a ingressar no palco lentamente. Por causa das pernas doentes, precisa reger sentado, o que lhe dá ainda maior aura de solene autoridade. Quem melhor sintetizou o paradoxo da personalidade de Sergiu Celibidache foi o musicólogo Paolo Isotta ao indagar: "Como considerar essa mistura de supremo orgulho com a máxima humildade ?" **H**

PARA QUEM JÁ CONHECE.
THE ORIGINALS
GRAVAÇÕES HISTÓRICAS
DO CATÁLOGO DA DEUTSCHE GRAMMOPHON
Todas as gravações desta série foram restauradas usando a tecnologia
IMAGE - BIT PROCESSING DA D.G.
para recriar o som original destas interpretações lendárias.
LEGENDARY RECORDINGS FROM THE DEUTSCHE GRAMMOPHON CATALOGUE
THE ORIGINALS
Antes em LP
e agora em CD.
PolyGram
PARA QUEM QUER CONHECER...
"Um coleção com as melhores obras da cada compositor e mais, ópera, canto gregoriano, violão clássico, simples, direta..."
Em cada estojo 2 CD's
Com mais de 2 horas da melhor música.
Bach
Beethoven
Chopin
Mozart
Vivaldi
Tchaikovsky
Ravel
BASIC

O THEATRO

"A mais bela casa das Américas, onde a luz dos trópicos invade vitrais e incendeia mármores, onde a caixa do palco - ampla, amplíssima - abriga o que de melhor e mais clássico (portanto, revolucionário) a cultura produz, será também, com seu anexo - a Escola Brasileira de Artes do Teatro - integradora das manifestações performáticas, centro da permanente exuberância das formas de ser, agir e pensar que o Brasil representa."

Leonel Kaz, Secretário de Estado de Cultura e Esporte do Rio de Janeiro

Viva o Theatro!

É um prazer estar em suas mãos. A partir de agora, o informativo especial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro vai chegar todos os meses aos leitores de VivaMúsica!, com os destaques e as novidades da mais importante casa de espetáculos do Brasil. Essa parceria traz informações exclusivas, detalhes das produções em andamento e mostra algumas preciosidades históricas do Theatro - além de apresentar diversas vantagens para o assinante VivaMúsica! (veja na pág. 4 deste boletim)

Desde março, os Corpos Artísticos do Theatro Municipal estão a todo vapor, com espetáculos de repertório da orquestra, coro e ballet. Nesta estréia de "O Theatro", o leitor acompanha os detalhes da primeira grande produção do Municipal do Rio em 1995: "Il Trittico", de Puccini, a trilogia de óperas criadas para uma encenação conjunta e raramente apresentada comme il faut. A estréia acontece dia 1º de julho. Até lá, vamos celebrar a nova parceria editorial e iniciar a contagem regressiva para esta montagem histórica. Nas páginas seguintes, um histórico da importante obra de Giacomo Puccini, detalhes sobre a montagem carioca e depoimentos dos diretores convidados.

Il Trittico finalmente no Rio

Municipal convida três jovens diretores para montagem do programa triplo de Puccini

"Sou um homem de teatro, faço teatro, minha percepção é visual. Eu vejo os personagens, seus gestos, suas cores. Se na minha casa não posso imaginar o palco, plantado na minha frente, não consigo compor, não consigo escrever uma nota."

(Giacomo Puccini, 1858-1924)

"Il Trittico" teve sua primeira récita em 14 de dezembro de 1918, no Metropolitan Opera House de NovaYork. Um painel criado pelo talento musical e teatral de Giacomo Puccini, possui três enredos diferentes ("Suor Angelica", "Il Tabarro" e "Gianni Schicchi"), em linhas dramáticas inteiramente diversas, unidas pelo contraste. Concebidas para apresentação em sequência, as óperas de 50 minutos foram encenadas pela primeira vez no Municipal do Rio em 1919 (com Luigi Montesanto, Giulio Crimi e Gilda Della Rizza, os mesmos intérpretes da récita inaugural) e, depois, somente em 1958. Estas foram as duas únicas vezes que o público carioca pôde assistir à encenação das três óperas em conjunto. Agora, com um intervalo de quase quarenta anos, o Municipal apresenta uma nova produção do programa triplo de óperas de Puccini.

O presidente da Fundação Teatro Municipal, Emílio Kalil entregou a direção cênica de cada uma das "faces" da montagem carioca deste Tríptico, a diretores diferentes: Jorge Takla, Bia Lessa e Hamilton Vaz Pereira. "O espetáculo operístico exige hoje uma ação teatral correspondente às suas possibilidades musicais", diz Kalil. "Daí, meu convite a três jovens e talentosos diretores de teatro - com linhas de trabalho diferentes e adequadas às estruturas dramáticas de cada ópera do 'Trittico'".

Apesar do desejo de Puccini de que as óperas fossem montadas em conjunto, tem sido frequente a apresentacão isolada das obras, em especial de "Gianni Schicchi" e "Suor Angelica". "O contraste entre as três óperas é, em si mesmo, um grande agente dramático que reforça o impacto de cada uma das partes", garante o maestro Alessandro Sangiorgio, diretor musical e regente da montagem paulista de 1992 e desta montagem carioca.

No elenco, que tem a presença maciça dos integrantes do Coro do Theatro, despontam as vozes consagradas e o talento dramático de Paulo Fortes (barítono), Celine Imbert (soprano), Luiza de Moura (soprano), Regina Elena Mesquita (mezzo-soprano), dos italianos Giorgio Cebrian (barítono), que acaba de cantar o "Rigoletto" no Scalla de Milão, e Alessandro Paliaga (barítono). A montagem apresentará também Antonio Lotti, jovem tenor paulista radicado em Bonn, uma das vozes preferidas de Placido Domingo, no papel de Luigi, em "Il Tabarro".

O maestro Sangiorgio destaca também a revelação masculina que os cariocas vão conhecer em 'Il Trittico": o tenor paulista Rubem Medina. "É um elenco de altíssimo nível, em que quase todos fazem dois papéis", diz o regente. "Como toda ópera de Puccini, 'Il Trittico' - escrito na maturidade do compositor, com uma linguagem musical avançada - é muito ligado à ação cênica. Além do mais, não são óperas de repertório, conhecidas de todos. Mas o resultado está excelente, tanto nas vozes quanto no talento da orquestra, que trabalha com clareza as três linguagens musicais propositalmente diferentes usadas por Puccini", garante o regente.

Jorge Takla encena

IL TABARRO

Il Tabarro (libreto de Giuseppe Adami) - À beira do Sena, estivadores dançam e cantam, e a mulher do dono da barcaça, Giorgetta, flerta com seu amante, Luigi. Depois de combinar um encontro noturno, os amantes se separam. Michele, o marido, desconfiado, procura saber quem é o amante da mulher - e o destino os coloca frente-a-frente para uma luta de morte.

"Se 'Il Trittico' fosse um corpo humano dividido em três partes, 'Il Tabarro' seria a região abaixo da cintura, a do desejo", diz Jorge Takla, diretor cênico da primeira ópera. Ambientada originalmente no início do século, 'Il Tabarro' é pioneira no trato de questões do proletariado e "fala explicitamente de sexo, traição e morte", diz o diretor. Takla desloca a ação para 1948-50 "A minha ligação com este período é forte, e considero os anos 40/50 conceitualmente muito próximos dos nossos dias", explica. Acentuando o ambiente denso, e associando a água do Rio Sena à própria emoção dramática e à conotação fortemente sexual da tragédia de adultério pintada em tons veristas, Takla constrói a cena de meios-tons e escuridão. E destaca um segundo nível de sentimentos: lá no alto, vê-se a ponte por onde transitam os habitantes de um mundo ideal, a elite, a classe média de Paris - uma cenografia que acentua ainda mais a idéia de que a trilogia teria sido pinçada na "Divina Comédia": a barcaça de Michele estaria fundeada no inferno - o primeiro painel deste Tríptico.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

SUOR ANGELICA

tem direção de Bia Lessa

Suor Angelica (libreto de Gioracchino Forzano) - Angelica foi forçada a ir para o convento depois de ter dado à luz, solteira, um filho. Não o esquece. A tia, La Principessa, a procura a partilha da herança, e conta para Angelica da morte de seu filho. Angelica, pecadora, resolve se suicidar. Em agonia, recebe o perdão divino apesar de estar incorrendo em seu segundo grande pecado.

Um criador de grandes personagens femininas, em "Suor Angelica" Puccini explora o magnetismo de um mundo onde a clausura é uma opção, e não um castigo. Bia Lessa explora este conceito de isolamento em sua montagem, apresentada pela terceira vez em cinco anos. "Me interessa o convento como um universo em que o isolamento ganha um conceito diferente", diz ela. "Numa prisão, o mundo externo domina. Na clausura, o exterior deve ser esquecido". O cenário acentua este especial isolamento, ao traduzir despojamento e anulação do mundo exterior, com uma única passagem, estreita e baixa, e uma pequena janela. "Penso a clausura como um lugar onde se resguardam os mistérios, onde o isolamento não significa castigo, mas prazer", conclui Bia Lessa, que traduz na sua concepção de "Suor Angelica" um mundo de harmonias próprias, isolado, mas vívido - e nada apático. Como o segundo painel do Tríptico, seria o Purgatório de Dante.

GIANNI SCHICCHI

com direção de Hamilton Vaz Pereira

Gianni Schicchi (libreto de Gioracchino Forzano) - Parentes de Buoso Donatti choram sua morte, desconfiados de que não serão contemplados com a herança, legada a um convento. Confirma-se a doação. Para alterar o testamento, o astucioso Gianni Schicchi, pai de Lauretta (com quem Rinuccio quer se casar), que promete agradar a todos. Schicchi reverte a herança a seu favor e expulsa os parentes da casa que passa a ser sua, enquanto Lauretta e Rinuccio se abraçam felizes.

O diretor carioca Hamilton Vaz Pereira estréia no gênero operístico assinando "Gianni Schicchi", a ópera que fecha o painel com o sabor da comédia. "Tenho uma história inteligente e divertida e personagens maravilhosos", diz Hamilton, que conta com a colaboração de Gringo Cardia para "surpresas gráficas". "O impacto que os cantores e a própria orquestra produzem é único", diz. "Mas é música e teatro, e este espaço de cena, guardadas as proporções, é o que eu sei ocupar". Esta deliciosa comédia constrói o paraíso que fecha o Tríptico.

Os cenários, do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que estreou no gênero com a montagem de "Suor Angelica" em 1990, no Teatro Municipal de São Paulo, criam um resultado de alto impacto. A adaptação para a boca de cena e os recursos do Municipal do Rio têm a colaboração de Vera Hamburge, com figurinos de Leda Senise e Conrado Segreto. A iluminação é de Paulo Pederneiras, conhecido pelo trabalho com o grupo Corpo.

DIVULGAÇÃO

"IL TRITTICO"

trilogia de Giacomo Puccini, composta de três óperas

"SUOR ANGELICA", "IL TABARRO" e "GIANNI SCHICCHI"

As três obras, com duração aproximada de 50 minutos cada, serão apresentadas em uma única sessão. Pré-estréia, 30 de junho (sexta-feira), às 20h. Temporada: 1º de julho, sábado, às 20h30, 2 de julho, domingo, às 17h; 4 de julho, terça, às 20h; 6 de julho, quarta, às 20h; 7 de julho, sexta, às 20h; 9 de julho, domingo, às 17h; dia 11, sessão extra, às 20h30.

E L E N C O :

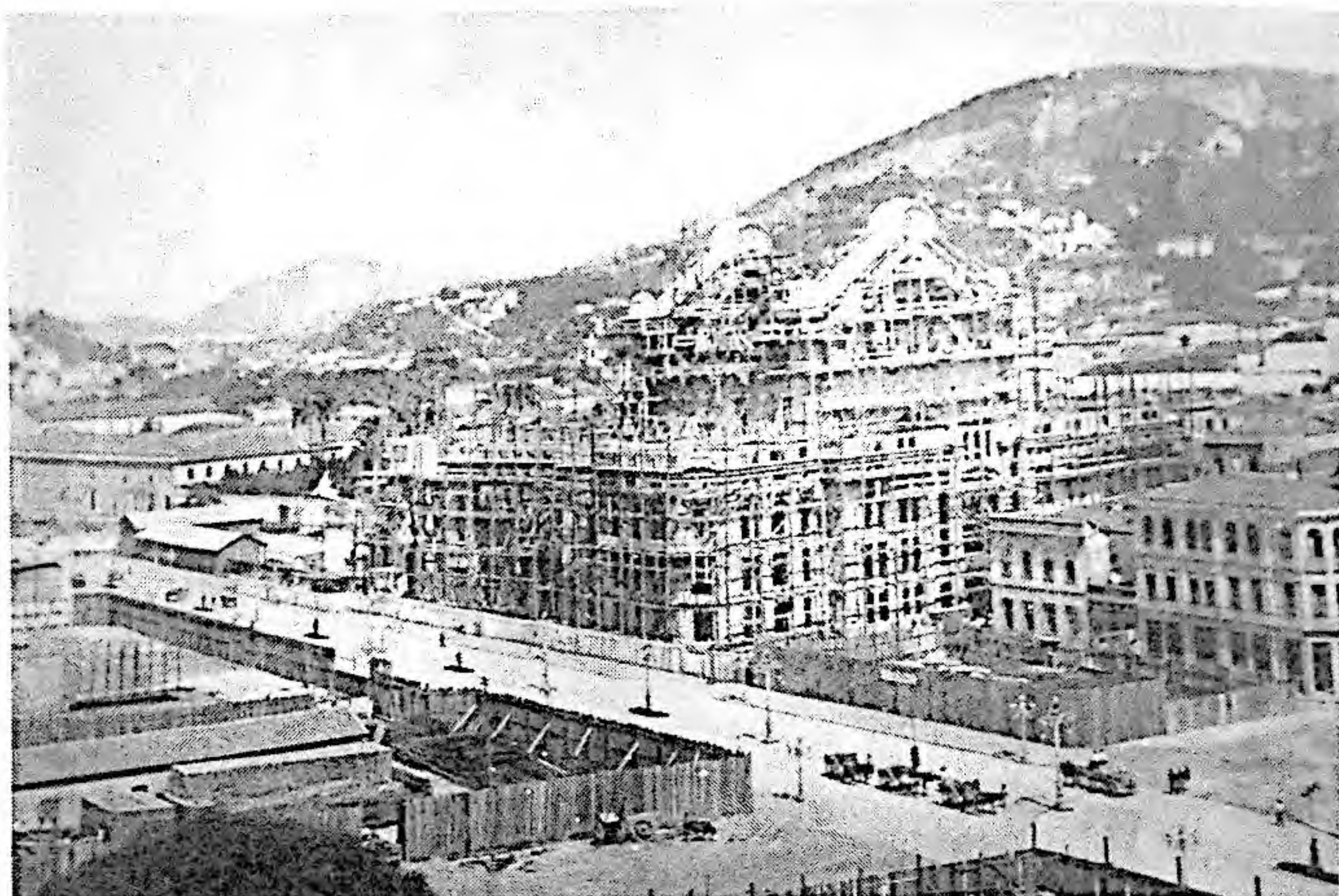
"IL TABARRO"

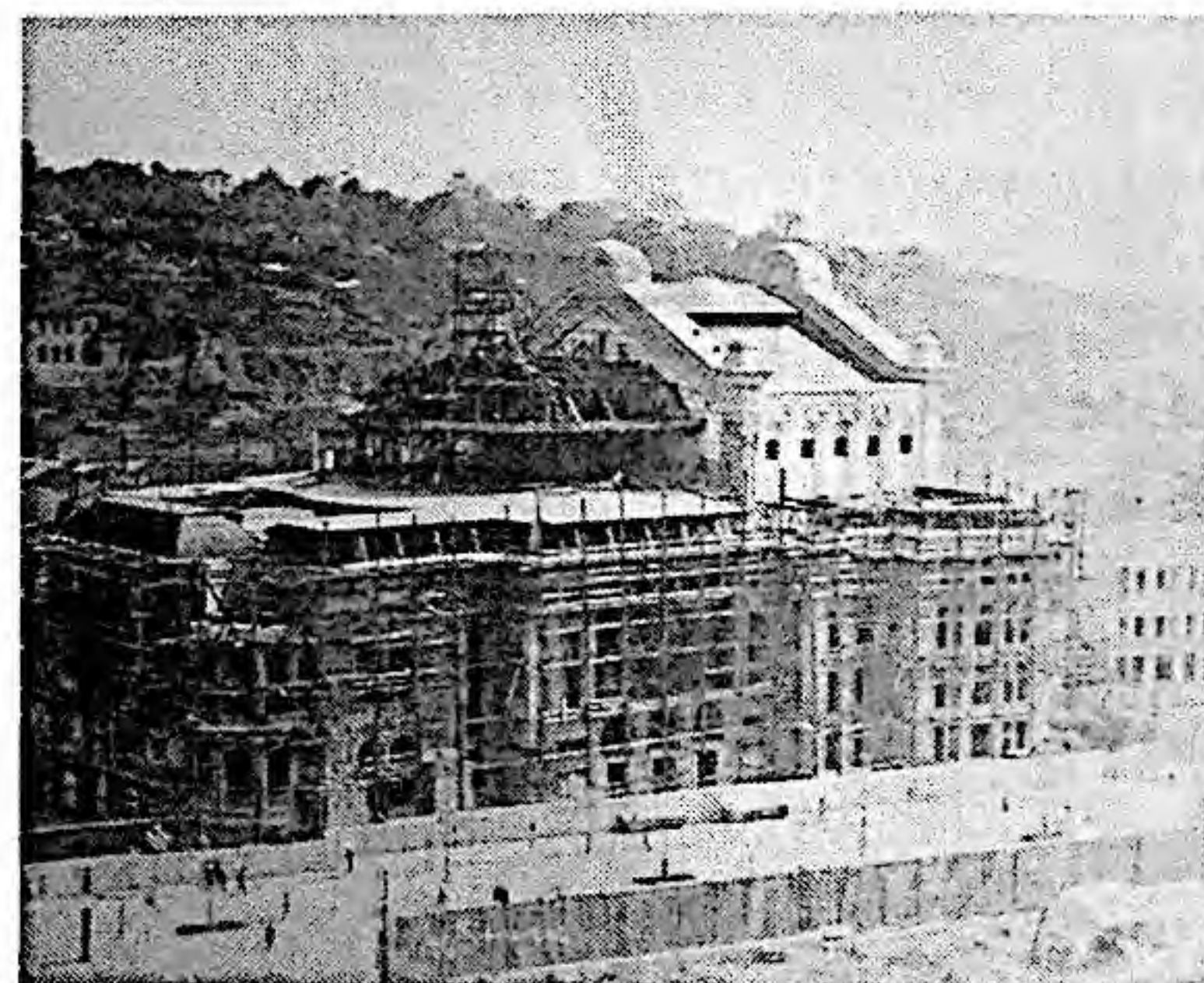
MICHELE - *Giorgio Cebrian / Alessandro Palliaga*
LUIGI - *Antonio Lotti / Rubem Medina*
IL TINCA - *Sérgio Ferreira (TM)*
IL TALPA - *Eduardo Amir*
GIORGETTA - *Luiza de Moura /Celina Imbert*
LA FRUGOLA - *Edinéia de Oliveira / Regina Elena Mesquita*
VENDEDOR - *Marcos Menescal (TM)*
NAMORADO - *Marcos Pasulo (TM)*
NAMORADA - *Edna de Oliveira*
MIDINETTES - *Juliana Franco (TM)*
Gina Martins (TM)
Netti Szpilman
Merle Borges (TM)
Nadja Daltro (TM)
Yvanesca Duarte (TM)

"SUOR ANGELICA"

SUOR - *Celine Imbert / Luiza de Moura*
PRINCESA - *Regina Elena Mesquita / Silvia Tessuto*
ABADESSA - *Claudia Parussollo*
A ZELADORA - *Edinéia de Oliveira*
A MESTRA - *Merle Borges (TM)*
GENOVEVA - *Neti Szpilman*
OSMINA - *Sérgio Domingos (TM)*
DOLCINA - *Marlene Guimarães (TM)*
ENFERMEIRA - *Cláudia Riccitelli*
ESMOLEIRAS - *Magda Bellotti*
Gina Martins (TM)
NOVIÇAS - *Fernanda Capelli (TM)*
Juliana Franco (TM)

"GIANNI SCHICCHI"

GIANNI - *Paulo Fortes*
LAURETTA - *Claudia Riccitelli / Edna de Oliveira*
ZITA - *Silvia Tessuto*
RINUCCIO - *Rubem Medina / Carlos Slivskin*
GHERARDO - *Marcos Menescal (TM)*
NELLA - *Nadja Daltro (TM) / Ernestine Egger*
BETTO - *Eduardo Amir*
SIMONE - *José Gallisa (TM)*
MARCO - *Marcelo Coutinho*
CIESCA - *Netti Szpilman*
SPINELLOCCIO - *Francisco Neves (TM)*
AMANTIO - *Orlando Batista*
PINELLINO - *Pedro Olivero (TM)*
GUCCIO - *Roberto Guerra (TM)*

MÊS QUE VEM

Em julho, "**O Theatro**" comemora o 86º aniversário do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, falando ao mesmo tempo da memória e do futuro da maior casa de espetáculos do país.

Assinantes **VivaMúsica!** terão vantagens no Municipal

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro reserva vantagens especiais para assinantes de **VivaMúsica!**. A partir do mês de julho, você poderá desfrutar de uma série de vantagens que estão sendo estabelecidas através da parceria **VivaMúsica!**/ Theatro Municipal. Você será informado de todos seus benefícios através deste informativo e pelas páginas editoriais da revista.